

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCSO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - RADIO E TV

JOHN ITALLO PINTO MAIA

PRÁTICAS COMUNICATIVAS NA TURMA DO QUINTO: tradição e
reinvenção na Madre Deus, em São Luís.

SÃO LUÍS
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Maia, John Itallo Pinto.

Práticas comunicativas na Turma do Quinto: tradição e reinvenção na Madre Deus, em São Luís / John Itallo Pinto Maia. - 2026.

91 p.

Orientador(a): Flávia de Almeida Moura.

Curso de Comunicacao Social - Rádio e Tv, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Turma do Quinto. 2. Comunicação Popular. 3. Cultura Híbrida. 4. Instagram. 5. Madre Deus. I. Moura, Flávia de Almeida. II. Título.

JOHN ITALLO PINTO MAIA

PRÁTICAS COMUNICATIVAS NA TURMA DO QUINTO: tradição e
reinvenção na Madre Deus, em São Luís.

.

Monografia apresentada ao Curso de
Comunicação Social - Rádio e TV da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social.

Orientadora: Prof.^a Dra. Flávia de Almeida
Moura

SÃO LUÍS
2026

JOHN ITALLO PINTO MAIA

PRÁTICAS COMUNICATIVAS NA TURMA DO QUINTO: tradição e
reinvenção na Madre Deus, em São Luís.

Monografia apresentada ao Curso de
Comunicação Social - Rádio e TV da
Universidade Federal do Maranhão, como
requisito para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social.

Orientadora: Prof.^a Dra. Flávia de Almeida
Moura

Aprovada em ____/____/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Flávia de Almeida Moura (Orientadora) - UFMA

Prof.^a Dra. Letícia Conceição Martins Cardoso (1ºExaminador) - UFMA

Prof. Dr. Elthon Ranyere Oliveira Aragao (2ºExaminador) - UFMA

Dedico este trabalho à Escola de Samba Turma do Quinto e à comunidade da Madre Deus, guardiãs de uma história construída pelo samba, pela oralidade, pela resistência e pela ancestralidade. Que este trabalho devolva, ainda que em pequena parte, o conhecimento que vocês generosamente inspiraram. Este trabalho é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, **Dirlene da Conceição Sousa Pinto e Wilson John Leite Maia**, por nunca terem deixado me faltar nada. Se hoje estou no ambiente universitário, devo absolutamente tudo a eles, que não apenas investiram no meu futuro, mas me ensinaram o verdadeiro significado de humanidade, empatia e resiliência. Um agradecimento especial ao meu pai, por ter me apresentado e me feito amar a Turma do Quinto, despertando em mim essa paixão por esse espaço cultural tão rico e por tudo o que ele representa. Vocês são a minha base.

Aos meus irmãos, **João Angelo e Marcos Jordano**, porque sem vocês eu simplesmente não sou nada. Sou profundamente grato pelo companheirismo, pela cumplicidade e por serem meu porto seguro em todas as horas. Um carinho especial à minha sobrinha, **Flor de Maria**, por encher as minhas noites de escrita com leveza, sorrisos e por sempre me divertir nos momentos em que eu mais precisava de uma pausa.

À minha melhor amiga, **Ana Gabriela**, que mesmo nos dias mais difíceis esteve lá, firme ao meu lado. Caminhamos juntos desde 2015, e só tenho a agradecer por cada troca, cada conselho e por sua lealdade inabalável. Estendo meu carinho e gratidão às amigas **Sarah Cristina, Camila Melo, Norma Maia e Danielle Almeida**, por sempre me estenderem a mão, seja com palavras de conforto ou me fazendo sorrir quando eu mais precisava, mesmo sem perceberem.

Às queridas **Ana Beatriz, Ellen Emely e Rana Tacila**, por tornarem essa caminhada acadêmica muito mais leve. Sem a parceria, as risadas e o apoio de vocês ao meu lado, eu tenho certeza de que não conseguiria chegar até aqui. Obrigado por dividirem essa jornada comigo.

À minha orientadora, **Professora Dra. Flavia Moura**, por ser uma referência brilhante na área da Comunicação e por ter aceitado o desafio de guiar este trabalho com tanta sabedoria, paciência e dedicação.

Ao meu tio **Magno Gerson** e à **Clara Cerqueira**, pela generosidade em me conceder as entrevistas que foram fundamentais e enriqueceram grandemente a construção deste trabalho.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram com palavras de incentivo, gestos de carinho ou apoio ao longo desses anos na **UFMA**, deixo a minha mais sincera gratidão. Finalizo este ciclo com o coração transbordando de amor, orgulho e a certeza de que levo um pedaço de cada um de vocês comigo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Dimensões comunicativas tradicionais e digitais da Turma do Quinto

Figura 1 - Revista Momo

Quadro 2 - Matriz de Correlação dos Procedimentos de Análise

Figura 2 - Apresentação do Instagram

RESUMO

O avanço das redes sociais digitais reconfigurou profundamente as formas de circulação da comunicação contemporânea, desafiando manifestações culturais tradicionais a negociarem sua visibilidade. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objeto as práticas comunicativas da Escola de Samba Turma do Quinto, tradicional agremiação fundada na década de 1930 no bairro da Madre Deus, em São Luís, Maranhão. O problema de pesquisa investiga como a escola articula tradição e inovação tecnológica, operando uma apropriação tática das mídias digitais sem perder seus referenciais históricos e identitários. O objetivo geral é analisar a convivência complementar entre as estratégias analógicas e locais. Baseadas na oralidade, no "boca a boca" e em carros de som e as novas lógicas de visibilidade proporcionadas pelo uso sistemático da rede social Instagram. A justificativa do estudo fundamenta-se na necessidade de mapear as formas de resistência da cultura popular maranhense perante as pressões de homogeneização tecnológica, além de valorizar expressões historicamente sub-representadas na literatura científica nacional. A fundamentação teórica estabelece um diálogo epistemológico interdisciplinar entre a Comunicação Social e os Estudos Culturais, mobilizando os conceitos de práticas comunicativas sob a perspectiva relacional, mediações culturais, culturas híbridas, identidade cultural, comunicação popular as mediações culturais no ambiente digital. Metodologicamente, a investigação assume uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, configurando-se como um estudo de caso apoiado na descrição densa. O corpus empírico foi construído por meio de observação participante no território e pela realização de entrevistas qualitativas semiestruturadas com dois atores-chave: um baluarte da escola e a assessora de comunicação da agremiação. Destaca-se o posicionamento existencial e o lugar de fala do pesquisador, que, por ser morador nativo do bairro, propõe um conhecimento situado e afetivamente engajado. Os resultados e a discussão apontam que o ambiente virtual funciona como uma extensão das relações territoriais, atuando como uma "calçada virtual" que viabiliza o sentimento de pertencimento e a salvaguarda da memória coletiva mesmo à distância. Longe de anular o tradicional, o Instagram é apropriado de forma híbrida para projetar globalmente a ancestralidade do grupo. Nas considerações finais, conclui-se que a Turma do Quinto atua como legítimo agente de comunicação popular, provando empiricamente que as mídias digitais constituem potentes ferramentas de resistência simbólica e preservação identitária da periferia ludovicense.

Palavras-chave: Comunicação Popular. Cultura Híbrida. Turma do Quinto. Instagram. Madre Deus.

ABSTRACT

The rise of digital social networks has profoundly reshaped the circulation of contemporary communication, challenging traditional cultural expressions to negotiate their visibility. Against this backdrop, this research focuses on the communicative practices of the Turma do Quinto Samba School, a traditional organization founded in the 1930s in the Madre Deus neighborhood of São Luís, Maranhão. The research problem investigates how the school balances tradition and technological innovation, employing a tactical appropriation of digital media without losing its historical and identity-based foundations. The general objective is to analyze the complementary coexistence of analog, local strategies—rooted in oral tradition, word-of-mouth, and sound trucks—and the new logics of visibility afforded by the systematic use of Instagram. The study is justified by the need to map forms of resistance within Maranhão's popular culture against pressures for technological homogenization, as well as to highlight expressions historically underrepresented in national academic literature. The theoretical framework establishes an interdisciplinary epistemological dialogue between Social Communication and Cultural Studies, drawing upon concepts such as communicative practices (from a relational perspective), cultural mediations, hybrid cultures, cultural identity, popular communication, and cultural mediations in the digital environment. Methodologically, the investigation adopts a qualitative, exploratory-descriptive approach, structured as a case study grounded in thick description. The empirical corpus was constructed through participant observation within the local territory and semi-structured qualitative interviews with two key figures: a veteran pillar of the school and the organization's communications officer. The study also highlights the researcher's existential stance and standpoint; as a native resident of the neighborhood, he offers knowledge that is both situated and affectively engaged. The results and discussion indicate that the virtual environment functions as an extension of territorial relationships, acting as a "virtual sidewalk" that fosters a sense of belonging and safeguards collective memory, even across distances. Far from replacing the traditional, Instagram is appropriated in a hybrid manner to project the group's ancestry globally. The final remarks conclude that Turma do Quinto acts as a legitimate agent of grassroots communication, empirically demonstrating that digital media serve as powerful tools for symbolic resistance and the preservation of identity within the Madre Deus neighborhood of São Luís.

Keywords: Grassroots Communication. Hybrid Culture. Turma do Quinto. Instagram. Madre Deus.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 PRÁTICAS COMUNICACIONAIS, CULTURA E IDENTIDADE NA TURMA DO QUINTO	15
1.1 A Madre Deus como território cultural	17
1.1.1 Cultura, território e pertencimento	19
1.1.2 O carnaval e as manifestações culturais da Madre Deus	21
1.1.3 A Turma do Quinto no contexto cultural maranhense	23
1.2 Formas de se comunicar e o dia a dia	24
1.2.1 Conceitos de práticas comunicacionais	24
1.2.2 Comunicação, Cotidiano e Vínculos Comunitários	25
1.3 Estudos Culturais, identidade e memória	27
1.3.1 Cultura popular, identidades e memória coletiva	28
1.3.2 Comunicação e construção do pertencimento	30
1.4 Práticas comunicacionais digitais e reinvenção cultural	31
1.4.1 Redes sociais digitais e cultura participativa	32
1.4.2 O Instagram como estratégia comunicacional	33
1.4.3 A articulação entre práticas tradicionais e digitais na Turma do Quinto	34
2 PERCURSOS METODOLÓGICOS	38
2.1 Caracterização da pesquisa	39
2.1.1 Pesquisa qualitativa e estudo de caso	39
2.1.2 Pesquisa exploratória e descritiva	41
2.1.3 O estudo da comunicação popular em contextos culturais	42
2.2 O campo de pesquisa: Madre Deus e Turma do Quinto	44
2.2.1 A escolha do objeto de estudo	45
2.2.2 A inserção do pesquisador no campo	46
2.2.3 Vivência, observação e proximidade com o objeto	47
2.3 Técnicas de coleta de dados	49
2.3.1 Pesquisa bibliográfica e documental	49
2.3.2 Observação das práticas comunicativas no bairro	52
2.3.3 Entrevistas com integrantes e participantes	53
2.3.4 Análise do Instagram da Turma do Quinto	55
2.4 Procedimentos de análise	56

Quadro 2 – Matriz de Correlação dos Procedimentos de Análise	56
2.4.1 Análise das práticas tradicionais de comunicação	57
2.4.2 Análise das práticas digitais e do engajamento	59
2.4.3 Interpretação da articulação entre tradição e digital	59
2.5 Aspectos éticos e posicionamento do pesquisador	60
2.5.1 Ética na pesquisa de campo	60
2.5.2 O pesquisador como sujeito inserido no território	61
3 TRADIÇÃO E REINVENÇÃO: AS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DA TURMA DO QUINTO	62
3.1 As práticas tradicionais de comunicação na Turma do Quinto	63
3.1.1 Comunicação boca a boca e redes comunitárias	63
3.1.2 Faixas, carros de som e mídias físicas	64
3.1.3 Territorialidade e circulação da informação na Madre Deus	66
3.2 Do terreiro às telas: O Instagram como estratégia comunicacional	67
3.2.1 Produção de conteúdo digital	67
3.2.2 Interação, curtidas e participação do público	68
3.2.3 Ampliação do alcance comunicacional da escola	77
3.3 A articulação entre tradição e comunicação digital	78
3.3.1 Continuidades e transformações das práticas comunicativas	78
3.3.2 O modelo híbrido de comunicação popular	79
3.3.3 Reinvenção sem ruptura das práticas tradicionais	82
3.4 Comunicação, identidade e fortalecimento comunitário	82
3.4.1 A manutenção da identidade cultural da Madre Deus	82
3.4.2 Memória, pertencimento e participação coletiva	83
3.4.3 A Turma do Quinto como agente de comunicação popular contemporânea	84
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE	89
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GERSINHO SILVA	90
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM CLARA CERQUEIRA (ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO)	91

INTRODUÇÃO

O avanço das redes sociais digitais reconfigurou profundamente as formas de circulação da comunicação contemporânea, desafiando manifestações culturais tradicionais a negociarem sua visibilidade no espaço público. Uma vez que a cibercultura impõe novas lógicas de consumo e interação, os grupos tradicionais enfrentam o desafio de se inserirem nas plataformas digitais sem perder a essência de suas práticas ancestrais. Assim, fazer parte do ambiente virtual implica adaptar linguagens e rituais a formatos muitas vezes efêmeros, midiaticizados e carregados de exigências mercadológicas. Nessa perspectiva, para uma manifestação cultural que está vivenciando a necessidade de manter viva sua memória e de construir novos referenciais de atratividade para as gerações mais jovens, tal contexto pode tornar-se especialmente complexo. A digitalização tende a gerar tensões entre o analógico e o virtual, pois, além das limitações geográficas e financeiras das agremiações populares, há uma exigência de adequação aos algoritmos, elementos essenciais à sobrevivência e visibilidade dessas expressões na atualidade.

Dessa forma, os Estudos Culturais e as teorias da Comunicação Popular destacam a ampliação dos fluxos comunicacionais para além dos meios de massa tradicionais, abrangendo táticas comunitárias que atendam às múltiplas demandas de representação social. Nesse sentido, a comunicação popular surge como um canal de resistência e autoafirmação para grupos historicamente marginalizados, permitindo que suas narrativas sejam compartilhadas sob uma perspectiva própria e comunitária. A apropriação do Instagram pelas agremiações culturais da periferia exemplifica o uso tático das mídias digitais para preservar memórias coletivas e fortalecer laços de pertencimento. Essa dinâmica redefine as relações entre o tradicional e o contemporâneo, transformando redes sociais em espaços de visibilidade e disputa de sentidos na esfera pública. Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre o uso tático das mídias digitais por agremiações carnavalescas da periferia, assegurando a salvaguarda de suas memórias. Ademais, a rede social Instagram assume um papel fundamental na difusão dessas práticas, visto que se torna uma "calçada virtual" na rotina dos integrantes e simpatizantes, na qual é possível interagir livremente, reconectar-se com a ancestralidade, socializar e, principalmente, projetar a cultura local. Logo, a plataforma qualifica-se não apenas como vitrine tecnológica, mas como uma ferramenta de resistência que auxilia na sustentabilidade simbólica da escola ao promover momentos de visibilidade essenciais para a vida da comunidade.

Nesse sentido, a escolha desse objeto de estudo decorreu da vivência do pesquisador como morador nativo do bairro da Madre Deus, em São Luís, Maranhão, participando ativamente dos fluxos culturais da localidade. A experiência possibilitou o contato direto com a Escola de Samba Turma do Quinto, permitindo observar tanto os desafios quanto as potencialidades da apropriação tecnológica nesse contexto tradicional fundado na década de 1930. Logo, diante dessa realidade, surgiu o interesse em investigar como as mídias sociais podem contribuir para a construção de um ambiente comunicativo engajado, garantindo não apenas a continuidade da visibilidade do samba, mas também o fortalecimento dos laços identitários de seus integrantes. Reconhecendo a importância do Instagram no desenvolvimento das estratégias de comunicação da agremiação e a relevância de sua atuação em contextos que vão além do terreiro físico, é essencial refletir sobre os desafios e as possibilidades dessa prática. Para aprofundar essa discussão e compreender as especificidades desse contexto, propomos a seguinte questão: Como acontece a articulação entre tradição e inovação tecnológica nas práticas comunicativas da Escola de Samba Turma do Quinto, a partir do uso sistemático da rede social Instagram?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as práticas comunicativas da Escola de Samba Turma do Quinto, compreendendo como a agremiação articula tradição e inovação tecnológica por meio do uso do Instagram, e como objetivos específicos: identificar as estratégias analógicas locais e digitais utilizadas pela escola de samba em sua comunicação; conhecer os desafios enfrentados pela agremiação na gestão de sua visibilidade digital; e analisar os reflexos do uso do Instagram no sentimento de pertencimento, na salvaguarda da memória coletiva e na projeção da bairrofolia da Madre Deus.

Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos, a pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo; quanto ao procedimento, o tipo da pesquisa foi o estudo de caso, apoiado na descrição densa. Assim, é possível fazer uma análise aprofundada e rica das realidades complexas, permitindo compreender os fenômenos em sua totalidade territorial. Como corpus empírico, utilizou-se a observação participante no território da Madre Deus e a realização de entrevistas qualitativas semiestruturadas. Foram entrevistados dois atores-chave e voluntários da agremiação: um baluarte representativo da velha guarda e a assessora de comunicação responsável pelas mídias digitais da escola de samba, cujos relatos foram discutidos sob a luz do referencial teórico-metodológico adotado.

Este trabalho estrutura-se em cinco seções: a primeira desenvolve a introdução da pesquisa, explicitando os aspectos essenciais que a fundamentam, o problema e os objetivos; a segunda dedica-se à fundamentação teórica, estabelecendo o diálogo entre Comunicação Social e Estudos Culturais, com ênfase nos conceitos de práticas comunicativas relacionais, mediações e culturas híbridas; a terceira seção aprofunda a interface entre a comunicação popular, as mediações e a preservação da identidade cultural, conectando-as à realidade das escolas de samba; a quarta seção apresenta os resultados e a discussão, analisando a apropriação do Instagram pela Turma do Quinto como uma "calçada virtual", detalhando as estratégias, os desafios territoriais e os impactos identitários; e, por fim, a quinta seção trará as considerações finais, sintetizando os achados da pesquisa e respondendo ao problema inicial.

1 PRÁTICAS COMUNICACIONAIS, CULTURA E IDENTIDADE NA TURMA DO QUINTO

O crescimento das redes sociais digitais modificou significativamente as formas de produção, circulação e consumo da comunicação. Essas mudanças também atingiram manifestações culturais populares, que tiveram que combinar práticas tradicionais com estratégias digitais. No campo das manifestações populares e periféricas, essas mutações civilizacionais não representam a obsolescência ou o desaparecimento das práticas comunicativas tradicionais; pelo contrário, colocam em evidência complexos e dinâmicos processos de negociação simbólica, hibridização de linguagens e reinvenção cultural.

Longe de um cenário de substituição sumária das velhas mídias pelas novas, o que se delineia na contemporaneidade é um ecossistema comunicativo ampliado, no qual as táticas de comunicação popular e comunitária assentadas historicamente na oralidade e no contato presencial coexistem e se articulam de maneira criativa com as novas lógicas de visibilidade proporcionadas pelas mídias digitais. As práticas comunicacionais desenvolvidas por grupos populares são resultado de relações sociais construídas ao longo do tempo, envolvendo experiências coletivas, memórias compartilhadas, pertencimento territorial e processos permanentes de negociação de sentidos. Assim, o ambiente digital não substitui as formas tradicionais de comunicação; ao contrário, ele amplia suas possibilidades de circulação e fortalece novas formas de participação.

Esta realidade pode ser observada na Escola de Samba Turma do Quinto, localizada no bairro da Madre Deus, na cidade de São Luís, Maranhão. Essas dinâmicas comunicativas revelam-se com expressiva riqueza empírica na atuação da agremiação, considerada um dos pilares mais tradicionais do carnaval maranhense. Historicamente vinculada às práticas de comunicação popular constituintes daquele território, a escola edificou sua legitimidade simbólica e sua rede de relações comunitárias por meio de estratégias pautadas no cotidiano interpessoal: a oralidade do "boca a boca" pelas calçadas, o som dos carros de som anunciando os ensaios de bateria, festividades e

eventos na quadra da escola, as faixas pintadas artesanalmente em tecidos e esticadas pelas esquinas e muros do bairro, o próprio muro de cemitério sendo usado como meio de divulgação e pertencimento, e a distribuição de mídias físicas, como CDs e pen drives promocionais, nos pequenos comércios e botecos locais. Nos últimos anos, entretanto, essas estratégias passaram a coexistir com o uso sistemático das redes sociais, especialmente o Instagram, utilizado para divulgar eventos, preservar registros históricos, mobilizar participantes e ampliar o alcance das ações da escola para além dos limites físicos da comunidade.

A convivência entre práticas presenciais e digitais evidencia um processo de adaptação que não rompe com a tradição. Pelo contrário, demonstra a capacidade da cultura popular de incorporar novas tecnologias sem perder seus referenciais históricos e identitários. As ferramentas digitais passam a funcionar como extensão das relações já existentes no território, possibilitando novas formas de interação e fortalecendo os vínculos entre moradores, simpatizantes e integrantes da agremiação, inclusive aqueles que vivem fora do Maranhão, evidenciando processos de continuidade, reinvenção e ampliação do alcance comunicacional. Parte-se da premissa de que as tecnologias de comunicação digital não anulam nem substituem as formas comunitárias de comunicação historicamente deitadas no território físico; ao invés disso, elas operam em regime de complementaridade, configurando um modelo híbrido de comunicação popular que potencializa o sentimento de pertencimento local ao mesmo tempo em que projeta a manifestação cultural para escalas de circulação globais.

Para fundamentar essa análise de maneira sólida e qualificada, este estudo estabelece um diálogo epistemológico interdisciplinar com o campo da Comunicação Social e a tradição dos Estudos Culturais. Os processos de representação e a constituição das identidades culturais em contextos de fragmentação pós-moderna são discutidos sob o referencial teórico de Stuart Hall (2006). As mediações culturais do cotidiano e a premissa de que a comunicação deve ser investigada para além de seus meros suportes tecnológicos são amparadas nas formulações de Jesús Martín-Barbero (2009). As dinâmicas de atrito, fusão e transição entre tradição e modernidade que atravessam as manifestações populares periféricas são examinadas a partir da teoria das culturas híbridas de Néstor García Canclini (2015).

Ademais, atendendo de forma precisa às diretrizes acadêmicas de qualificação teórica estabelecidas para este projeto, a pesquisa ancora conceitualmente a categoria "práticas comunicativas" a partir das contribuições fundamentais de Vera França (2001). A autora, expoente da pesquisa em comunicação no Brasil, propõe um afastamento de

qualquer viés puramente instrumental, transmissivo ou puramente técnico da comunicação, defendendo que o verdadeiro objeto do campo reside no processo relacional, social e histórico de produção de sentidos intersubjetivamente compartilhados. Em diálogo com Paula Simões (França e Simões, 2017), a comunicação é compreendida como uma atividade constituinte do social e da própria vida comunitária, agindo como elo que gera espaços de partilha e possibilita a fundação de um mundo comum.

As discussões sobre o papel político, integrador e mobilizador da comunicação popular e comunitária são sustentadas pelas premissas teóricas de Cicilia Peruzzo (2006). Por fim, as transformações contemporâneas na agência dos públicos e as lógicas de engajamento, cocriação e circulação de conteúdos no ambiente das redes são analisadas a partir do conceito de cultura participativa formulado por Henry Jenkins (2009).

A relevância acadêmica desta investigação assenta-se na necessidade de se mapear as formas pelas quais as manifestações da cultura popular constroem suas próprias táticas e caminhos de resistência diante das pressões de homogeneização tecnológica, valorizando expressões da cultura popular maranhense que, historicamente, encontram-se sub-representadas nos estudos de mídia de caráter nacional. Sob o ponto de vista metodológico e existencial, este estudo ganha contornos de acentuada sensibilidade analítica devido à trajetória singular do pesquisador. Nascido, criado e residente no bairro da Madre Deus, e possuindo um estreito vínculo familiar com a trajetória histórica da Turma do Quinto, o pesquisador ocupa um lugar de fala (França, 2001) privilegiado. Esse posicionamento favorece uma compreensão aprofundada dos fluxos afetivos, das dinâmicas internas e das táticas cotidianas de comunicação que tecem a vida comunitária do território.

Este capítulo apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa. Inicialmente, discute o bairro da Madre Deus como território cultural e espaço de produção de pertencimento. Em seguida, aborda as práticas comunicacionais que estruturam o cotidiano da comunidade, dialogando com os Estudos Culturais e com os conceitos de identidade, memória e comunicação popular. Por fim, analisa as transformações decorrentes da incorporação das mídias digitais, destacando como a Turma do Quinto articula práticas tradicionais e digitais na construção de um modelo híbrido de comunicação.

1.1 A Madre Deus como território cultural

Analisar a formação urbana e comunitária de São Luís do Maranhão requer uma imersão em seus locais de encontro e festividades, onde a trajetória e a essência da região se refazem constantemente. Nessa ótica, compreender a comunicação desenvolvida pela Turma do Quinto exige, inicialmente, reconhecer a importância do bairro da Madre Deus como espaço de produção de cultura, memória e identidade coletiva. Mais do que um recorte geográfico da cidade de São Luís, a Madre Deus constitui um território marcado por intensas relações sociais, pela preservação de manifestações populares e pela construção histórica de vínculos comunitários que atravessam gerações. interligadas: aborda-se a mudança do espaço concreto para o "espaço experienciado", baseando-se na ideia de bairrofolia como catalisadora de afeto e participação popular; depois, faz-se um resgate histórico das disputas entre os planos oficiais de controle urbano e o poder de iniciativa e oposição das manifestações folclóricas, exemplificado por grupos tradicionais como os Fuzileiros da Fuzarca; por último, sugere-se um mergulho na Turma do Quinto, mostrando como a cadência, a percussão e a articulação coletiva atuam como meios de comunicação e expressão de identidade. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Jesús Martín-Barbero (2009), para quem a comunicação deve ser analisada a partir das mediações culturais presentes na vida cotidiana. Em vez de compreender a cultura apenas como um conjunto de produtos ou manifestações artísticas, o autor propõe observar os processos sociais que atribuem significado às práticas vividas pelos sujeitos. Sob esse olhar, o território deixa de ser apenas o cenário onde a comunicação acontece e passa a constituir um elemento ativo na produção dos sentidos compartilhados pela comunidade. Na Madre Deus, as relações de vizinhança, os encontros cotidianos nas ruas, as conversas nas portas das casas, os ensaios das agremiações carnavalescas e a circulação permanente de pessoas produzem um ambiente comunicacional próprio. Essas experiências fortalecem laços de confiança, alimentam a memória coletiva e contribuem para a continuidade das tradições culturais locais. Assim, a comunicação emerge das práticas sociais cotidianas e se torna parte constitutiva da própria organização comunitária.

Essa perspectiva dialoga com a compreensão de território desenvolvida por Milton Santos (2006), segundo a qual o espaço deve ser entendido como resultado das relações estabelecidas entre pessoas, objetos e práticas sociais. O território não corresponde apenas ao espaço físico ocupado pela comunidade, mas ao conjunto de experiências, significados e relações construídas historicamente por seus habitantes. Desse modo, compreender a Madre Deus implica reconhecer que sua identidade é

continuamente produzida pelas vivências compartilhadas entre seus moradores.

É nesse ambiente que se insere a Turma do Quinto. Desde sua fundação, a escola de samba tornou-se uma das principais referências culturais do bairro, participando ativamente da construção de sua memória social. Os ensaios, desfiles, reuniões, eventos comunitários e atividades desenvolvidas pela agremiação extrapolam a preparação para o carnaval e assumem um papel relevante na manutenção dos vínculos entre diferentes gerações. A escola constitui, portanto, um espaço de encontro, sociabilidade e fortalecimento da identidade local.

Sob essa perspectiva, a Turma do Quinto pode ser compreendida como uma instituição comunitária que articula práticas culturais, processos comunicacionais e experiências de pertencimento. Sua atuação demonstra que a cultura popular é continuamente produzida nas relações estabelecidas entre os sujeitos e o território, sendo constantemente atualizada pelas transformações sociais vivenciadas pela comunidade.

As mudanças provocadas pela expansão das tecnologias digitais não romperam essa dinâmica. Ao contrário, novas formas de comunicação passaram a coexistir com práticas historicamente consolidadas no bairro. As redes sociais ampliaram as possibilidades de circulação das manifestações culturais da escola, permitindo que memórias, narrativas e experiências anteriormente restritas ao espaço físico alcançassem públicos mais amplos. Entretanto, essa ampliação não substitui a importância das relações presenciais construídas na Madre Deus; ela as complementa, fortalecendo sua visibilidade e ampliando seus espaços de interação.

Deste modo, compreender a Madre Deus como território cultural significa reconhecer que suas manifestações populares resultam de um processo histórico de construção coletiva, no qual cultura, comunicação e identidade permanecem profundamente articuladas. É justamente nesse contexto que a Turma do Quinto desenvolve suas práticas comunicacionais, articulando tradição e inovação para preservar sua história e reafirmar sua relevância no cenário cultural maranhense.

1.1.1 Cultura, território e pertencimento

Compreender a comunicação desenvolvida pela Turma do Quinto pressupõe reconhecer o papel da Madre Deus como território de produção cultural e de construção de identidades coletivas. A história da agremiação está profundamente vinculada à trajetória desse bairro, que, ao longo de décadas, consolidou-se como um dos principais

espaços de preservação e difusão da cultura popular maranhense. Nesse sentido, analisar as práticas comunicacionais da escola de samba exige, antes de tudo, compreender as dinâmicas sociais, culturais e afetivas que caracterizam a Madre Deus. Localizado na região central de São Luís, o bairro possui uma trajetória marcada pela presença de trabalhadores, comerciantes, pescadores e famílias que contribuíram para a formação de uma comunidade fortemente identificada com as manifestações culturais locais. Ao longo de seu processo histórico, a convivência cotidiana entre os moradores favoreceu o fortalecimento de relações de solidariedade, reciprocidade e participação coletiva, transformando os espaços públicos em ambientes de sociabilidade e compartilhamento de experiências. As ruas, praças, becos e largos passaram a desempenhar um papel que ultrapassa sua função urbana, tornando-se locais de encontro, celebração e construção da memória coletiva.

Essa característica explica por que a Madre Deus é reconhecida como um dos principais polos da cultura popular de São Luís. Durante o carnaval, o bairro reúne escolas de samba, blocos tradicionais, fofões, tribos de índios e diferentes manifestações carnavalescas que mobilizam moradores e visitantes. No período junino, a região mantém igualmente sua relevância cultural, especialmente em torno da Capela de São Pedro, tradicional ponto de encontro dos grupos de bumba meu boi. Além dessas manifestações, instituições culturais instaladas no bairro, como a Casa das Minas, a Casa de Nagô e o Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (CEPRAMA), reforçam sua importância na preservação do patrimônio material e imaterial da cultura maranhense.

Entretanto, compreender a Madre Deus apenas pela diversidade de suas manifestações culturais seria reduzir a complexidade das relações estabelecidas entre seus moradores. O que distingue o bairro é a maneira como essas manifestações se integram ao cotidiano da comunidade, fazendo com que cultura, convivência e território constituam dimensões inseparáveis da experiência social. A intensa ocupação dos espaços públicos, os encontros entre vizinhos, os ensaios das agremiações carnavalescas e a participação coletiva nas festividades fortalecem vínculos afetivos e contribuem para a formação de um sentimento de pertencimento que atravessa diferentes gerações.

Essa relação entre moradores e território é discutida por Rocha e Feitosa (2022) por meio do conceito de bairrofilia, entendido como o vínculo afetivo desenvolvido pela comunidade com o lugar onde vive. Para os autores, a proximidade entre os moradores e a constante utilização dos espaços públicos fazem com que o bairro seja percebido como uma extensão da própria casa. Mais do que um espaço físico, a Madre Deus

transforma-se em referência de identidade, memória e convivência, fortalecendo laços sociais que sustentam a continuidade das manifestações culturais locais.

Essa perspectiva aproxima-se da concepção de território desenvolvida por Milton Santos (2006), segundo a qual o espaço é produzido pelas relações sociais nele estabelecidas. O território deixa de ser compreendido apenas por seus limites geográficos e passa a incorporar as práticas culturais, os valores compartilhados, as memórias coletivas e os significados construídos pelos sujeitos ao longo do tempo. Sob essa ótica, a Madre Deus configura-se como um território socialmente produzido, cuja identidade resulta das experiências cotidianas vivenciadas por seus moradores.

Ao discutir os processos comunicacionais, Martín-Barbero (2009) amplia essa compreensão ao afirmar que a comunicação deve ser analisada a partir das mediações culturais presentes na vida cotidiana. Os sentidos compartilhados por uma comunidade não são produzidos exclusivamente pelos meios de comunicação, mas pelas relações sociais, pelas experiências culturais e pelos espaços de convivência onde essas interações acontecem. Assim, os ensaios das escolas de samba, as rodas de samba, as festas populares, as celebrações religiosas e os encontros cotidianos realizados na Madre Deus constituem práticas comunicacionais que fortalecem a memória coletiva, reafirmam identidades e mantêm vivas as tradições culturais do bairro.

É nesse contexto que se insere a Turma do Quinto. Desde sua fundação, a escola de samba tornou-se uma das principais referências culturais da Madre Deus, acompanhando as transformações do bairro e participando ativamente da construção de sua memória social. Sua atuação ultrapassa a organização dos desfiles carnavalescos, consolidando-se como espaço de encontro, transmissão de saberes, fortalecimento das relações comunitárias e preservação da cultura popular. Ao reunir moradores de diferentes gerações em torno do samba, da música e das atividades promovidas ao longo do ano, a agremiação reafirma o sentimento de pertencimento que caracteriza a comunidade.

Nesse sentido, compreender a Turma do Quinto significa reconhecer que sua trajetória está profundamente vinculada ao território onde foi constituída. A comunicação desenvolvida pela escola nasce das relações sociais construídas na Madre Deus, das experiências compartilhadas por seus moradores e das práticas culturais que historicamente estruturam a vida do bairro. É essa base comunitária que explica a permanência da agremiação ao longo das décadas e sua capacidade de incorporar novas formas de comunicação sem romper com as tradições que sustentam sua identidade.

1.1.2 O carnaval e as manifestações culturais da Madre Deus

O carnaval de rua da Madre Deus constitui um dos fenômenos festivos e estéticos mais significativos da cultura popular do Maranhão. Mais do que uma efeméride restrita ao calendário oficial do poder público, o ciclo carnavalesco no bairro estende-se ao longo de todo o ano, integrando-se de forma orgânica às rotinas de lazer, trabalho e sociabilidade da comunidade. Os ensaios de bateria que reúnem pessoas nos finais da semana e durante a semana também, a escolha comunitária de sambas-enredo, a confecção coletiva de fantasias e os encontros espontâneos nos terreiros e quadras transformam o bairro em um espaço permanente de cooperação, afeto, celebração estética e transmissão de saberes intergeracionais.

Historicamente, o carnaval ludovicense passou por profundas transformações e tensões sociais. Como destaca Ilma da Silva Araújo (2005), as manifestações carnavalescas de rua em São Luís foram objeto de constantes tentativas de controle, disciplinamento, censura e higienização por parte de setores hegemônicos da sociedade e do poder público, especialmente nas décadas de 1950 a 1970. Sob a égide de discursos modernizadores e sanitaristas, que pretendiam europeizar e disciplinar o espaço urbano de São Luís, as manifestações carnavalescas de rua de caráter marcadamente popular foram perseguidas. O Código de Posturas do Município de São Luís de 1968, por exemplo, impunha restrições severas ao uso de máscaras e à circulação de brincadeiras espontâneas, tentando empurrar os desfiles populares para áreas de confinamento controlado.

Diante desses projetos urbanos excludentes, o carnaval popular da Madre Deus consolidou-se como um espaço de resistência simbólica e preservação de identidades marginalizadas, demonstrando a autonomia e a agência das comunidades periféricas na manutenção de suas formas autênticas de brincar, festejar e ocupar o espaço público urbano.

A relevância dessas dinâmicas comunitárias e da transmissão de memória viva na Madre Deus torna-se evidente ao observarmos outros grupos fundamentais que compõem a paisagem cultural do bairro. A pesquisa historiográfica de Maysa Leite Serra dos Santos (2017) sobre o bloco Fuzileiros da Fuzarca, o grupo carnavalesco mais antigo no carnaval ludovicense, que ainda está em funcionamento, fundado em 11 de fevereiro de 1936 por poetas e compositores apaixonados por samba, demonstra como a resistência cultural da Madre Deus ancora-se na fidelidade às suas heranças identitárias. Os Fuzileiros da Fuzarca atravessaram décadas preservando o mesmo batuque, as

mesmas indumentárias, ritmos e melodias tradicionais em seus sambas carnavalescos, revelando como os sujeitos do bairro constroem redes sociais informais de preservação histórica. Santos (2017) ressalta que a musicalidade do samba na Madre Deus atua como elemento estruturador da própria identidade urbana e da memória popular da capital maranhense. O bloco Fuzileiros da Fuzarca serve como um espelho de ancestralidade para as demais agremiações do território madredivino, indicando que a sobrevivência da festa popular em São Luís depende de uma rede comunicacional informal, calcada na oralidade e na transmissão direta de saberes rítmicos.

Estudos de caráter historiográfico e antropológico, como as pesquisas de Natividade Castro Reis (2006), comprova a importância da Madre Deus no cenário cultural maranhense, apontando o bairro como uma referência crucial na constituição e salvaguarda de blocos tradicionais, tambores de crioula, turmas de samba e bumba meu boi. Reis (2006) demonstra que a permanência e a força dessas expressões ao longo das décadas evidenciam a cultura popular como um autêntico espaço de resistência simbólica e afirmação comunitária. Mesmo diante das transformações urbanas de São Luís e das pressões decorrentes da especulação imobiliária, a Madre Deus preserva sua condição de território cultural vibrante, estruturado pela valorização da memória viva e pela densa participação de seus sujeitos.

1.1.3 A Turma do Quinto no contexto cultural maranhense

Nesse cenário de efervescência festiva e territorial, a Turma do Quinto destaca-se como uma das manifestações culturais mais tradicionais e representativas da Madre Deus. Sua trajetória histórica está diretamente ligada às lutas sociais, espaciais e afetivas do bairro, confundindo-se com o próprio processo de ocupação simbólica e resistência lúdica do território. Fundada como uma turma de samba no final da década de 1930, a agremiação consolidou sua quadra de ensaios como um autêntico santuário de convivência urbana, onde se organizam as relações de pertencimento e sociabilidade do espaço.

Conforme apontam os estudos desenvolvidos por João Victor Pinheiro Campelo *et al.* (2025), as turmas de samba maranhenses possuem uma especificidade rítmica e organizacional que as distingue historicamente das tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro. Caracterizadas por um andamento rítmico singular, intimamente ligado aos batuques e à herança afro-maranhense do estado, as turmas de samba funcionam como importantes redes de cooperação local e solidariedade comunitária. O tambor e a

marcação rítmica da bateria da Turma do Quinto não constituem apenas elementos musicais; operam como autênticos dispositivos comunicativos que convocam o corpo, demarcam a presença física no espaço urbano e transmitem mensagens de afirmação social e pertença territorial.

A Turma do Quinto atua, dessa maneira, como um agente catalisador da memória cultural e da identidade carnavalesca de São Luís. A preservação de seus elementos rítmicos tradicionais, em diálogo constante com as novas estéticas e tecnologias de difusão midiática, demonstra a flexibilidade e a atualidade da agremiação no contexto contemporâneo. Longe de representar uma manifestação isolada, ela se estabelece como um dos eixos centrais de sustentação da cultura popular maranhense, articulando em seu cotidiano a herança de antigos baluartes com as aspirações e linguagens das novas gerações.

1.2 Formas de se comunicar e o dia a dia

Para entender os aspectos de identidade, sentimentos e superação presentes na escola de samba Turma do Quinto, é preciso ir além das visões simplistas e práticas da comunicação. Longe de ser apenas um meio para mandar mensagens ou um conjunto de ferramentas técnicas, a comunicação se mostra vibrante quando vista diretamente da quadra, das ruas e dos cantos do bairro da Madre Deus. É na agitação do cotidiano que as pessoas se conectam, trocam entendimentos e criam, juntas, os alicerces de sua vida em sociedade. Apresenta-se a base de ideias e conceitos que sustenta este estudo, organizada em três áreas interligadas:

O foco nas relações e interações: baseado nas ideias de Vera França (2001), que muda a atenção dos veículos de comunicação para os processos entre pessoas e históricos de criação de significados. A forma de analisar as ações: apoiada em Louis Quéré (2005), que ajuda a entender a "dupla face" dos eventos sociais entre o que os corpos sentem na prática e como isso se transforma em uma história contada por todos através do "fazer falar";

A visão voltada para a comunidade e o local: sustentada por Cicilia Peruzzo (2004) e desafiada pela realidade local discutida por Flávia de Almeida Moura e Ed Wilson Ferreira Araújo (2021), que destaca a importância da fala, da mistura entre o antigo e o novo, e da troca informal de informações como formas de guardar a história e resistir culturalmente.

Ao unir essas abordagens teóricas, o objetivo é mostrar que as maneiras de se

comunicar da Turma do Quinto desde a faixa que é feita à mão e pendurada em um muro, até o eco das batucadas que chegam aos bares do bairro não são apenas formas simples de divulgar. Elas são o próprio mecanismo que chama o outro, define o espaço simbólico da Madre Deus e garante que essa agremiação continue viva, em seus sentimentos e cultura, no Maranhão.

1.2.1 Conceitos de práticas comunicacionais

Para qualificar cientificamente as dinâmicas de interação da Turma do Quinto, este estudo estabelece como viga mestra teórica a categoria de práticas comunicativas sob a perspectiva de Vera França (2001). Nos estudos da Comunicação Social, há uma propensão recorrente e empobrecedora a reduzir os processos comunicacionais a um viés puramente instrumental, transmissivo ou tecnológico, no qual a comunicação é entendida de forma linear como o transporte de mensagens de um polo emissor ativo a um receptor passivo. Vera França e Paula Simões (França e Simões, 2017) problematizam essa perspectiva linear, propondo um paradigma relacional e interacional para o campo.

França (2001) assevera que o verdadeiro objeto de estudo da Comunicação não reside nos meios técnicos ou na mídia isoladamente, mas sim no processo comunicativo apreendido como um fenômeno relacional, histórico e social. As práticas comunicativas são definidas, portanto, como processos intersubjetivos por meio dos quais os sujeitos produzem, negociam e compartilham sentidos sobre o mundo social. Sob essa perspectiva interacional, as trocas cotidianas não são meros reflexos mecânicos de estruturas sociais rígidas, mas sim construções ativas e dinâmicas nas quais os sujeitos agem reciprocamente e se reconhecem como interlocutores legítimos.

Ao transpor a categoria de Vera França (2001) para o universo empírico da Turma do Quinto, as ações comunicativas desenvolvidas no território da Madre Deus ganham uma profundidade analítica renovada. A circulação do "boca a boca" pelas calçadas, a fixação de faixas artesanais de tecido nos postes do bairro e a distribuição de CDs promocionais nos pequenos comércios deixam de ser vistas como táticas publicitárias precárias. Sob o olhar relacional, essas ações constituem rituais de interação simbólica que ativam a bairrofolia e sustentam a vida comunitária, pois instituem um espaço de partilha no qual os moradores se reconhecem e constroem cotidianamente um mundo comum.

Para compreender como essa conceituação se aplica especificamente ao cenário

local, a pesquisa dialoga com as investigações de Flávia de Almeida Moura e Ed Wilson Ferreira Araújo (2021). Ao analisarem a realidade comunicativa no Maranhão, os autores discutem como os sujeitos se apropriam de maneira criativa e tática tanto das práticas tradicionais e orais de comunicação popular quanto das novas redes e tecnologias avançadas de informação. Moura e Araújo (2021) sustentam que a modernização tecnológica não anula as formas comunitárias tradicionais; pelo contrário, os sujeitos as hibridizam em suas rotinas diárias para dar visibilidade às suas identidades e suprir suas demandas sociais cotidianas.

1.2.2 Comunicação, Cotidiano e Vínculos Comunitários

A vida cotidiana constitui o terreno fértil no qual as interações comunicativas se consolidam como elo vinculante dos sujeitos. A perspectiva relacional defendida por Vera França (2012) fundamenta-se fortemente na sociabilidade e no interacionismo simbólico de autores como George Herbert Mead e Georg Simmel, fundamentais para a estruturação do pensamento desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS), da UFMG. Sob essa herança epistemológica, a comunicação é compreendida como a atividade interativa por excelência que tece a sociabilidade, gerando vínculos afetivos e acordos simbólicos que dão sustentação ao social.

Para adensar essa discussão, incorpora-se o modelo praxeológico da comunicação formulado por Louis Quéré (1991, 2005). Quéré propõe que a comunicação não se resume à troca de representações mentais pré-definidas, mas constitui uma atividade realizada conjuntamente para construir uma perspectiva partilhada e um ponto de vista comum sobre as coisas do mundo, orientando a ação coletiva. Nessa linha praxeológica, o acontecimento social possui um duplo registro ou "dupla vida", conforme discutido por França (2012): a primeira vida é de ordem fática e existencial, assentada na experiência concreta e imediata do corpo; a segunda vida é o acontecimento tornado narrativa, convertido em objeto simbólico partilhado por meio do "fazer falar" comunicativo.

O ensaio de bateria da Turma do Quinto, na quadra da Madre Deus, ilustra perfeitamente essa "dupla vida" do acontecimento. Em sua primeira dimensão (fática), o ensaio é o encontro físico dos corpos, a vibração sonora que ecoa pelas ruas do bairro e as trocas de olhares face a face e a própria comunicação entre os integrantes e simpatizantes. No entanto, essa efervescência só se consolida como patrimônio cultural comum quando ganha sua segunda vida narrativa: quando os moradores se reúnem nas

calçadas no dia seguinte para comentar a performance, quando as histórias da noite são recontadas e transmitidas nos bares locais, ou quando são compartilhadas digitalmente nas redes sociais. É esse "fazer falar" que, conforme afirma Quéré (2005), organiza temporariamente as relações dos indivíduos com o seu entorno e com o mundo coletivo.

A dinâmica de circulação da informação no bairro da Madre Deus assenta-se historicamente na oralidade e no contato presencial, características fundamentais da comunicação popular e comunitária. Como afirma Cicilia Peruzzo (2004), a comunicação comunitária não deve ser entendida apenas como uma alternativa de oposição aos discursos centralizados da mídia de massa hegemônica, mas como um espaço legítimo de participação social e fortalecimento identitário dos sujeitos em seus territórios de vivência. A comunicação de massa se dá por meio de canais que vão de cima para baixo e em uma única direção, já a comunitária tem sua origem nas interações horizontais do dia a dia e nas demandas reais da população local.

Na Turma do Quinto, as estratégias tradicionais de comunicação, como o "boca a boca", o uso de carros de som locais e a fixação de faixas pintadas artesanalmente em muros, postes e esquinas representam canais fundamentais de sustentação da coesão interna do grupo. Sob a lente relacional de Vera França, esses canais não se reduzem a suportes técnicos para agendar ensaios ou divulgar festas. Eles são, em verdade, rituais interativos de convocação do outro. Ao pintar uma faixa de tecido e esticá-la em uma rua da Madre Deus, a escola carnavalesca demarca visualmente o seu território simbólico e abre um campo de interlocução no qual os moradores se reconhecem mutualmente como pares.

Essa circulação informal e oratória da informação garante que a memória coletiva da agremiação seja constantemente atualizada. Os saberes tradicionais do samba carnavalesco, as técnicas dos ritmistas e as heranças dos antigos baluartes são transmitidos de geração em geração de forma direta e afetuosa, consolidando a Madre Deus como um território de resistência cultural e preservação de identidades marginalizadas. A comunicação presencial e comunitária funciona, portanto, como a própria engrenagem que gera o vínculo afetivo e garante a permanência física e simbólica da Turma do Quinto no bairro.

1.3 Estudos Culturais, identidade e memória

Para realmente entender a dinâmica da Turma do Quinto e do bairro Madre Deus, é fundamental ter um embasamento teórico sólido. Esse embasamento precisa ser

capaz de lidar com toda a complexidade, as disputas e as mudanças que acompanham as expressões populares. Mais do que apenas observar as interações do dia a dia, é preciso analisar como a cultura serve de palco para afirmação, resistência e para a criação de significados compartilhados. Isso estabelece um diálogo importante com a tradição dos Estudos Culturais, ao cruzar as ideias de identidade, memória e o sentimento de pertencer a um lugar.

A análise começa com a visão de Néstor García Canclini (2015) sobre a cultura popular e a hibridização cultural. Essa perspectiva deixa de lado visões nostálgicas ou fixas da tradição. Em vez disso, ela enxerga as manifestações culturais das periferias como práticas vivas e em movimento, que conseguem incorporar as ferramentas tecnológicas atuais sem perder sua originalidade artística. Em seguida, essa linha de raciocínio se junta aos conceitos de identidade cultural e memória coletiva, explorados por Stuart Hall (2006) e Gondar (2016). Eles veem a identidade pós-moderna como algo em constante mutação, um processo de reconstrução simbólica. A memória social, por sua vez, é vista como uma força ativa no presente, essencial para manter a comunidade unida e para resistir ao esquecimento cultural da agremiação. Dessa observação, fica clara a importância da comunicação na construção do sentimento de pertencimento. Inspirada pela visão relacional de Vera França (2001), percebe-se como as interações comunicativas criam laços de apoio mútuo, afeto e reconhecimento entre as pessoas no território da Madre Deus.

Essa sequência teórica leva à estrutura metodológica que vai guiar a pesquisa de campo. Essa estrutura se organiza em torno de três categorias analíticas que estão ligadas e se influenciam no dia a dia da escola de samba. A primeira é a continuidade, que busca entender como as práticas orais e tradicionais, presentes na região do bairro, são mantidas e protegidas. A segunda é a reinvenção, que examina o processo de hibridização, onde as redes sociais digitais são adotadas pela comunidade e ganham novos significados dentro de uma nova forma de se relacionar virtualmente. E a terceira é a ampliação do alcance comunicacional, que investiga como o uso dessas plataformas ultrapassa as barreiras geográficas, levando a memória, as músicas e as histórias da Turma do Quinto para o mundo todo. Isso, conseqüentemente, consolida a Madre Deus como um ponto de referência inegável no carnaval do Maranhão.

1.3.1 Cultura popular, identidades e memória coletiva

Para analisar de forma crítica as tensões e os processos de transformação que

atravessam as manifestações da Madre Deus, a pesquisa estabelece um diálogo com a tradição teórica dos Estudos Culturais. O campo dos Estudos Culturais, ao deslocar o olhar analítico dos produtos acabados da ‘alta cultura’ para as práticas cotidianas e simbólicas das classes populares, oferece as ferramentas epistemológicas necessárias para compreender a cultura popular não como um sistema estático de folclore intocado, mas como um terreno dinâmico de disputa, negociação e afirmação identitária.

Esse olhar analítico é amparado nas discussões de Néstor García Canclini (2015) sobre os processos de hibridização cultural. Canclini (2015) argumenta que as culturas populares contemporâneas não se encontram isoladas ou imunes às transformações tecnológicas e sociais da modernidade; pelo contrário, caracterizam-se por uma capacidade ativa de negociar, apropriar-se e ressignificar elementos modernos e dispositivos tecnológicos em suas próprias estruturas estéticas e comunicativas. Na Madre Deus, a convivência harmoniosa entre saberes rítmicos tradicionais e as táticas de visibilidade digital exemplifica essa hibridização, demonstrando que o tecnológico não desintegra a tradição, mas oferece novas e expandidas possibilidades de sobrevivência e circulação pública.

A cultura popular, portanto, não deve ser enquadrada sob visões saudosistas que a enxergam como uma relíquia do passado a ser conservada em redomas de vidro. Pelo contrário, na esteira do pensamento dos Estudos Culturais, ela é entendida como uma prática viva de produção de sentidos que se atualiza constantemente diante das imposições e oportunidades do contemporâneo. A Turma do Quinto encarna essa dinâmica híbrida ao utilizar tanto as táticas orais enraizadas no território quanto as ferramentas avançadas das redes sociais para afirmar sua autonomia artística.

A discussão acerca das dinâmicas comunitárias da Madre Deus articula-se diretamente com o conceito de identidade cultural sob a formulação de Stuart Hall (2006). Hall (2006) problematiza as visões essencialistas que concebem a identidade como algo fixo, estático, imutável ou biologicamente determinado. Para o autor, a identidade pós-moderna é um processo contínuo e histórico de construção e reconstrução cultural, constituído dentro de sistemas de representação e de práticas simbólicas compartilhadas socialmente. Assim, o sentimento de pertença dos moradores em relação à Madre Deus e à Turma do Quinto não constitui um dado natural ou geográfico, mas sim um fluxo dinâmico de identificação mútua alimentado pelas manifestações que se repetem e se reinventam no cotidiano do bairro.

Esse processo de identificação apoia-se de forma direta na preservação e na ativação da memória coletiva. A memória social, conforme discutido por Gondar (2016)

no escopo dos estudos de representação, não se resume a um mero arquivo inerte de lembranças do passado, mas constitui uma força ativa do presente que orienta as ações e condiciona as práticas sociais. Ela é continuamente reconstruída por meio do compartilhamento de símbolos, histórias orais, rituais festivos e imagens que conferem sentido à trajetória do grupo.

Na Turma do Quinto, a preservação da memória coletiva desempenha um papel de resistência simbólica fundamental. Em um cenário de rápidas transformações urbanísticas em São Luís e de constante apagamento das heranças populares periféricas pela mídia hegemônica, a escola de samba atua como um repositório dinâmico da história do bairro. A evocação periódica de antigos desfiles, o respeito aos fundadores e baluartes históricos e o cantar coletivo dos sambas-enredo tradicionais funcionam como rituais de rememoração que fortalecem os laços de solidariedade e mantêm viva a identidade cultural da comunidade.

1.3.2 Comunicação e construção do pertencimento

A comunicação ocupa um papel central na construção e no fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os sujeitos e o território em que estão inseridos. Mais do que um processo de transmissão de informações, ela constitui um espaço de produção de sentidos, de compartilhamento de experiências e de reconhecimento mútuo entre os integrantes de uma comunidade. Nessa perspectiva, Vera França (2001) compreende a comunicação como um processo relacional, no qual os sujeitos constroem vínculos sociais, negociam significados e reafirmam identidades por meio das interações cotidianas.

No contexto da Madre Deus, essas relações comunicacionais manifestam-se nas práticas culturais desenvolvidas em torno da Turma do Quinto. Os ensaios, as reuniões da comunidade, a circulação de informações entre moradores, os preparativos para o carnaval e as interações estabelecidas nas redes sociais constituem momentos em que a comunicação fortalece os laços de pertencimento e contribui para a preservação da memória coletiva. Assim, a comunicação não apenas acompanha as atividades da agremiação, mas participa diretamente da construção de sua identidade e de sua permanência como referência cultural do bairro.

Para compreender essas dinâmicas, esta pesquisa dialoga com as contribuições de Peruzzo (2004), Martín-Barbero (2009), Hall (2006), Canclini (2015) e Vera França

(2001). Embora cada autor aborde dimensões específicas da comunicação, da cultura e da identidade, suas reflexões convergem para a compreensão de que as práticas comunicacionais são continuamente reconstruídas a partir das transformações sociais e das experiências vividas pelos sujeitos. Com base nesse referencial, a análise organiza-se em torno de três categorias que permitem compreender as transformações observadas na comunicação da Turma do Quinto: continuidade, reinvenção e ampliação do alcance comunicacional.

A primeira categoria, continuidade, refere-se à permanência das práticas comunicacionais historicamente construídas pela comunidade (HALBWACHS, 2006). Sob essa perspectiva, a oralidade, as conversas entre moradores, os ensaios da bateria, os anúncios realizados no próprio bairro e outras formas tradicionais de circulação das informações continuam desempenhando papel fundamental na preservação da memória coletiva e na manutenção dos vínculos sociais que caracterizam a identidade da agremiação. Conforme formula o autor, as lembranças e a identidade de um grupo não existem no vácuo; elas dependem de marcos sociais cotidianos e de um sentimento de continuidade que impede a ruptura entre o passado e o presente, retendo na consciência coletiva aquilo que permanece vivo na comunidade.

A segunda categoria, reinvenção, diz respeito ao processo de adaptação dessas práticas às transformações tecnológicas contemporâneas. Nesse movimento, as redes sociais digitais deixam de ser apenas ferramentas de divulgação para se tornarem espaços de interação, produção de sentidos e fortalecimento das relações comunitárias. A partir da perspectiva relacional proposta por Vera França (2001), Raquel Recuero (2009), compreende-se que plataformas como o Instagram podem ampliar as possibilidades de comunicação sem romper com as formas tradicionais de sociabilidade construídas no território.

Por fim, a categoria ampliação do alcance comunicacional evidencia como a incorporação das mídias digitais permite que as narrativas, os símbolos e as manifestações culturais da Turma do Quinto ultrapassem os limites geográficos da Madre Deus. Sob a perspectiva de Castells (2015), essa expansão do alcance é viabilizada pela lógica da autocomunicação de massa, que caracteriza as redes digitais contemporâneas. Por ser um modelo de comunicação estruturado "de muitos para muitos", no qual os próprios sujeitos têm autonomia para produzir e direcionar suas mensagens, a rede aumenta substancialmente o alcance da comunicação e socializa a construção coletiva de significados. Desse modo, a circulação desses conteúdos favorece o fortalecimento dos vínculos com antigos moradores, integrantes da

agremiação e admiradores da cultura maranhense que vivem em outras localidades, ampliando a visibilidade da escola de samba e reforçando sua presença nos ambientes digitais.

Essas três categorias não devem ser compreendidas de forma isolada. Ao contrário, elas se articulam continuamente. A continuidade assegura o enraizamento da Turma do Quinto em sua história e em seu território; a reinvenção evidencia sua capacidade de adaptar práticas tradicionais às novas formas de comunicação; e a ampliação do alcance comunicacional demonstra como essas transformações contribuem para fortalecer a visibilidade da agremiação e preservar sua relevância cultural em diferentes espaços de interação.

1.4 Práticas comunicacionais digitais e reinvenção cultural

A análise da comunicação em uma agremiação carnavalesca tradicional, como a Turma do Quinto, requer a percepção de que a cultura popular não é um monumento estático, mas um organismo vivo que evolui e adquire novos significados com o tempo. Atualmente, essa dinâmica se torna mais intrincada com o surgimento e a consolidação dos espaços virtuais. Em vez de diminuir a importância das interações presenciais e das conexões históricas do território, a incorporação das tecnologias digitais no cotidiano da agremiação abre portas para uma profunda transformação cultural, na qual as ferramentas digitais funcionam como extensões da própria comunidade.

Para compreender essa realidade, esta seção se dedica a explorar como a escola de samba navega e se insere no atual ambiente midiático, focando em três aspectos principais. Primeiramente, aborda-se o surgimento das redes sociais e o fortalecimento da cultura participativa, momento em que o folião deixa de ser apenas um observador passivo e se torna um *prosumer*¹, utilizando a interação midiaticizada como um meio de expressão e destaque para indivíduos e comunidades historicamente marginalizados. Posteriormente, o foco se volta para o Instagram como uma ferramenta de comunicação escolhida estrategicamente, examinando como essa plataforma deixa de ser apenas um meio de divulgar informações técnicas e passa a ser uma verdadeira calçada virtual, capaz de reunir lembranças, sentimentos e histórias de identidade da Madre Deus em tempo real.

Por último, examina-se a conexão prática entre o tradicional e o digital no funcionamento da Turma do Quinto, demonstrando a criação de um modelo híbrido de

¹ *prosumer (produtor e consumidor)*

comunicação popular. É nessa combinação do físico com o virtual que as criações artísticas da escola, como o samba-enredo, se espalham globalmente sem se desconectar de suas origens. Essa perspectiva se fortalece a partir da posição metodológica do pesquisador que, por estar inserido afetiva e geograficamente na Madre Deus, interpreta esses fluxos de comunicação não como meros dados estatísticos frios, mas como manifestações autênticas de interação social, afeto e resistência cultural, conforme detalhado adiante.

1.4.1 Redes sociais digitais e cultura participativa

As últimas décadas foram marcadas por profundas e velozes transformações nas infraestruturas técnicas e nos sistemas de mídia, alterando substancialmente os fluxos de circulação cultural e sociabilidade na contemporaneidade. A emergência e a consolidação das redes sociais digitais descentralizaram parcialmente as instâncias clássicas de enunciação e produção simbólica, abrindo frestas para que comunidades periféricas e sujeitos historicamente marginalizados passassem a gerir suas próprias representações e a intervir na circulação de conteúdos mediáticos.

Henry Jenkins (2009) discute essa transição estrutural sob o conceito de cultura participativa. O autor afirma que, em oposição ao modelo linear e unidirecional da indústria de comunicação de massa clássica (onde a produção era centralizada e a recepção passiva), o cenário contemporâneo de convergência de mídias propicia o surgimento de públicos ativos. Os usuários deixam de atuar como meros receptores estáticos de informação e passam a atuar como emissores, curadores, produtores e difusores de conteúdos culturais, configurando engajamentos e trocas de caráter horizontal. Na cultura participativa, o folião e o morador da Madre Deus assumem o papel de *prosumers*: eles filmam ensaios, adicionam as músicas da bateria aos seus próprios registros, comentam publicações e espalham de forma autônoma a identidade visual da Turma do Quinto pelas redes, reconfigurando os modos tradicionais de recepção.

Essa expansão da agência interacional dos sujeitos dialoga com as reflexões de José Luiz Braga (2006) sobre a interação mediatizada. Braga (2006) propõe superar as visões tecnofóbicas que rotulam os ambientes de redes digitais como canais vazios ou inerentemente monológicos, argumentando que as interações mediatizadas pelas tecnologias contemporâneas possuem regras próprias, dinâmicas interativas ricas e potencialidades comunicativas específicas que reconfiguram as formas tradicionais de

conversação. No Instagram da Turma do Quinto, a interação midiaticizada não constitui um processo artificial ou distante da realidade física; ela funciona como um espaço de encontro relacional que reproduz e estende digitalmente as conversas de calçada do território.

1.4.2 O Instagram como estratégia comunicacional

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais alteraram significativamente as formas de comunicação, de interação social e de circulação da informação. Para Castells (2017), a sociedade contemporânea caracteriza-se pela constituição de uma sociedade em rede, na qual pessoas, instituições e comunidades estabelecem conexões por meio de plataformas digitais que ampliam a produção, o compartilhamento e a circulação de conteúdos em escala global. Nesse contexto, as redes sociais digitais deixaram de ser apenas ferramentas tecnológicas e passaram a constituir importantes espaços de construção de identidades, fortalecimento de vínculos sociais e difusão de manifestações culturais.

Entre essas plataformas, destaca-se o Instagram, criado em 2010 e atualmente pertencente à Meta, empresa responsável também pelo Facebook e pelo WhatsApp. A plataforma permite a criação de perfis públicos ou privados e oferece diferentes recursos para o compartilhamento de fotografias, vídeos, transmissões ao vivo, reels e stories, possibilitando a produção e a circulação de conteúdos em tempo real. Segundo dados divulgados por Mark Zuckerberg, CEO da Meta, em 2025, o Instagram reúne aproximadamente três bilhões de usuários ativos mensais. No Brasil, a plataforma ultrapassa 146 milhões de contas, evidenciando sua ampla inserção no cotidiano da população (NapoleonCat, 2025).

Além de disponibilizar diferentes formatos de publicação, o Instagram organiza a circulação dos conteúdos por meio de algoritmos que consideram fatores como relevância, engajamento e comportamento dos usuários. Dessa forma, a plataforma não apenas viabiliza o compartilhamento de informações, mas também influencia a visibilidade das publicações e as dinâmicas de interação estabelecidas entre indivíduos, comunidades e organizações.

Inserida nesse cenário, a Turma do Quinto apropria-se do Instagram como uma estratégia de comunicação que ultrapassa a simples divulgação de eventos carnavalescos. A plataforma torna-se um espaço de preservação da memória coletiva, fortalecimento da identidade da agremiação e ampliação das relações estabelecidas entre

a escola de samba, os moradores da Madre Deus e os admiradores da cultura popular maranhense. Ao compartilhar fotografias de ensaios, registros históricos, vídeos dos bastidores, transmissões ao vivo e materiais de divulgação, a escola constrói um acervo digital que documenta sua trajetória e amplia a circulação de suas narrativas para públicos que ultrapassam os limites territoriais do bairro.

Sob a perspectiva relacional proposta por Vera França (2001), as interações realizadas na plataforma como curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos não representam apenas indicadores de engajamento. Elas constituem práticas comunicacionais que produzem sentidos e fortalecem vínculos entre os sujeitos. Assim, o Instagram funciona como um ambiente de interação no qual a memória, a identidade e o pertencimento são continuamente atualizados por meio das relações estabelecidas entre a agremiação e seus diferentes públicos.

1.4.3 A articulação entre práticas tradicionais e digitais na Turma do Quinto

A atuação comunicativa contemporânea da Turma do Quinto caracteriza-se pela articulação constante, dinâmica e complementar entre suas táticas clássicas de comunicação popular no bairro e as novas práticas interativas digitais no ambiente online, consolidando o que se define nesta pesquisa como um modelo híbrido de comunicação popular. Essa hibridização, amparada nas formulações teóricas de Canclini (2015), França (2001), Peruzzo (2004) e nos estudos locais de Moura e Araújo (2021) sobre o Maranhão, evidencia que as inovações tecnológicas não destroem os saberes e as práticas de base territorial, mas fundem-se a eles, expandindo os circuitos de circulação cultural e fortalecendo as relações de pertença comunitária.

Essa articulação também se faz presente na circulação de suas produções artísticas e musicais mais expressivas, conforme apontam os estudos desenvolvidos por Mariana Pinheiro de Sousa (2022), os sambas-enredo das agremiações populares carnavalescas funcionam como ricas fontes históricas, poéticas e educativas, carregando as lutas, memórias e narrativas sobre o povo maranhense. O samba-enredo é um potente canal de comunicação popular que sintetiza e expressa de forma lúdica a história e a identidade coletiva da comunidade.

Na Turma do Quinto, essa narrativa histórica presente em suas letras e músicas circula de forma híbrida: pelas práticas tradicionais, na distribuição de CDs e pen drives nos pequenos comércios locais, na reprodução nos ensaios de bateria na quadra e por carros de som que percorrem as ruas do bairro e por meio de estratégias digitais na

disponibilização de áudios nos Stories do Instagram, vídeos de desfiles no Reels e postagens textuais explicativas sobre o enredo do ano. O samba-enredo da escola, quando toca nos botecos tradicionais da Madre Deus por meio de um CD gravado fisicamente, mobiliza a bairrofolia no plano fático e geográfico; ao mesmo tempo, quando esse mesmo áudio é incorporado de forma assíncrona nos Stories do Instagram, ele viaja para além do estado do Maranhão, permitindo que a ancestralidade e a memória cultural ludovicense alcancem novos públicos digitais.

Nesse processo analítico, sobressai também a importância e a validade científica do lugar de fala e da própria trajetória existencial do pesquisador. Nascido, criado e imerso nas dinâmicas culturais e afetivas do bairro da Madre Deus, e possuindo laços familiares estreitos com o cotidiano e com a memória da Turma do Quinto, o pesquisador assume uma posição metodológica sensível que enriquece a investigação.

Essa proximidade íntima e geográfica permite realizar um exercício de escuta e observação qualificado, decifrando as práticas comunicativas tradicionais e digitais não como meros dados frios a serem coletados, mas como autênticos e vivos fluxos de sociabilidade, afeto e resistência comunitária que tecem o cotidiano do território popular.

Para sistematizar com rigor e clareza analítica a complexa articulação operada por essa fusão comunicativa, apresenta-se a quadro a seguir, que traça um paralelo comparativo entre as dimensões tradicionais e digitais operadas pela Turma do Quinto, na Madre Deus:

Quadro 1 – Dimensões comunicativas tradicionais e digitais da Turma do Quinto

Dimensões Analíticas das Práticas	Práticas Comunicativas Tradicionais	Práticas Comunicativas Digitais (Instagram)	Articulação sob o Paradigma Relacional, de Vera França (2001)
Suportes, Meios e Dispositivos	Oralidade interpessoal, "boca a boca", faixas pintadas em tecido artesanal, carros de som e mídias físicas analógicas (CDs e pen drives).	Postagens fotográficas, vídeos em formatos verticais (Stories, Reels), transmissões ao vivo (Lives) síncronas e hipertextualidade.	Transição integrada do material físico-territorial para formatos significantes digitais, funcionando ambos como suportes para a produção e partilha intersubjetiva de sentidos.

Limites Espaço-Temporais	Síncronos, locais e físicos; inteiramente circunscritos às ruas da Madre Deus e às rotinas presenciais cotidianas do bairro.	Assíncronos, globais e virtuais; desterritorializados e acessíveis a públicos dispersos geograficamente em tempo integral.	Expansão das fronteiras simbólicas do "mundo comum"; o território físico e a bairrofolia da Madre Deus são projetados para redes globais de interação.
Natureza da Sociabilidade e Vínculos	Baseada na co-presença física, no contato face a face, nos laços afetivos familiares e de convivência íntima de vizinhança.	Baseada na interação mediada (curtidas, comentários, compartilhamentos) e no engajamento participativo ativo na rede social.	Dupla ativação do laço social; a densa sociabilidade física e a bairrofolia de vizinhança ganham uma dimensão de comunidade virtual de afeição interconectada.
Agência e Papel dos Sujeitos	Sujeitos atuam fisicamente na construção coletiva da festa, nos ensaios e na difusão interpessoal direta de informações.	Sujeitos atuam ativamente como emissores, curadores, comentadores e difusores digitais de conteúdos e símbolos da escola.	Consustanciação do "sujeito em relação"; emissores e receptores exercem papéis ativos na circulação e retroalimentação do sistema simbólico.
Mecanismos de Produção de Sentido	Estreitamente articulados à vivência e experiência imediata das esquinas, conversas cotidianas de calçada e ensaios corporificados.	Medidos por métricas de engajamento e construídos por narrativas estéticas visuais sobre a história, rituais e símbolos do grupo.	Acomodação do acontecimento na forma de narrativa duradoura; as experiências carnavalescas fáticas do bairro ganham uma "segunda vida" simbólica nas redes.
Relação com a Tradição e Conservação	Preservação da oralidade coletiva histórica e das formas rituais tradicionais constituintes do samba maranhense.	Reelaboração estética e documental, gerando arquivos digitais dinâmicos de imagem e som para consumo imediato e memória futura.	Dinâmica de conservação e transformação na vida social cotidiana; as novas plataformas digitais são apropriadas de forma a reabilitar e atualizar heranças históricas.

Fonte: Arquivo Pessoal do autor (2026)

A análise vertical desse processo de hibridização comunicativa revela que o modelo híbrido de comunicação popular pela Turma do Quinto potencializa, amplia e revigora as estratégias de mobilização comunitária clássicas de base territorial. O carro de som que circula anunciando os ensaios de bateria atinge o morador em seu cotidiano imediato no bairro; simultaneamente, o compartilhamento da mesma convocatória no Instagram alcança o folião localizado em outros pontos da cidade e maranhenses emigrados, fortalecendo a bairro e os sentimentos de pertencimento afetivo à distância.

Sob o viés praxeológico de Louis Quéré(2005), assimilado por Vera França (2001), as interações tradicionais baseadas no contato presencial fornecem a espessura existencial necessária para que a festa carnavalesca aconteça faticamente nas ruas da Madre Deus, enquanto as práticas de comunicação digital promovem o "fazer falar" desse acontecimento fático, convertendo o carnaval popular da Madre Deus em uma narrativa simbólica duradoura, acessível e produtora de novos capitais simbólicos para a escola de samba.

Dessa forma, a atuação contemporânea da Turma do Quinto atesta que a comunicação popular não fenece nem perde suas raízes identitárias perante os avanços tecnológicos digitais. Ao apropriar-se do Instagram a partir de suas próprias referências comunitárias, saberes territoriais e demandas afetivas, a agremiação carnavalesca reinventa suas práticas comunicativas cotidianas. A escola comprova que a tecnologia, longe de operar unicamente como fator de despersonalização ou de diluição das identidades locais, configura-se como uma aliada estratégica na salvaguarda de memórias coletivas, no revigoramento do pertencimento local e na contínua afirmação da identidade popular da Madre Deus no cenário maranhense contemporâneo.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A construção de uma abordagem metodológica para uma pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, especificamente em Comunicação Social, vai muito além de simplesmente escolher técnicas de coleta de dados ou seguir etapas operacionais de forma protocolar. É um processo fundamental que exige reflexão crítica, onde se busca uma conexão consistente entre o problema treinado, as teorias adotadas e a realidade observada no contexto social.

Neste capítulo, o objetivo é analisar como a Escola de Samba Turma do Quinto combina suas práticas de comunicação tradicionais e digitais no bairro da Madre Deus. O interesse é em entender como ocorrem os processos de mistura e reinterpretação cultural nesse contexto. A investigação parte de uma conexão profunda com o local e com a experiência, entendendo que as ocorrências treinadas não acontecem isoladamente, mas em um espaço compartilhado e construído historicamente. As dinâmicas simbólicas desse espaço excluem uma abordagem cuidadosa e atenta. O território não é apenas um cenário geográfico, mas um elemento que cria significados e identidades.

A abordagem metodológica que desenvolvemos visa capturar tanto a riqueza histórica e sensorial das interações presenciais, como: as conversas nas calçadas, as faixas de panorama e os carros de som - quanto a velocidade e as interações do ambiente digital, como o Instagram. Para lidar com essa dupla face da realidade contemporânea, detalhamos a tipologia da pesquisa, o campo de estudo e como nos inserimos organicamente nele. Também explicamos os procedimentos de coleta e análise de dados. Esses procedimentos são guiados pela técnica de triangulação metodológica e por categorias de análise diretamente relacionadas ao nosso problema de pesquisa. Isso nos permite ter uma visão multifacetada do objeto estudado.

2.1 Caracterização da pesquisa

A construção do caminho metodológico para uma investigação científica demanda uma sintonia fina entre as premissas teóricas adotadas e a realidade empírica do objeto estudado. Ao analisar as dinâmicas comunicativas da Escola de Samba Turma do Quinto, situada no histórico bairro da Madre Deus, faz-se necessário definir uma estratégia que consiga abraçar tanto a profundidade simbólica das narrativas orais quanto a agilidade das interações digitais. Longe de se restringir a uma simples compilação mecânica de informações, a estrutura desta pesquisa se configura como um mergulho interpretativo nas conexões humanas, nos afetos e nas manifestações de resistência cultural que impulsionam o dia a dia da agremiação.

Para abordar essa complexidade, o desenho metodológico organiza-se em três vertentes que se entrelaçam de forma interdependente. Primeiramente, adota-se uma abordagem qualitativa por meio do estudo de caso, embasada na perspectiva da descrição densa, escolha que possibilita uma imersão profunda no cotidiano da escola

de samba e em sua rede de significados compartilhados. Em seguida, a pesquisa assume um caráter exploratório e descritivo, postura científica fundamental para mapear um fenômeno atual em constante transformação tecnológica e, ao mesmo tempo, catalogar detalhadamente as diversas formas de expressão que dão vida ao ambiente midiático local.

Finalmente, a investigação se fundamenta nos estudos da comunicação popular em contextos culturais. Essa perspectiva teórica afasta a visão meramente utilitária ou funcionalista dos meios de comunicação, aproximando-se das ricas tradições latino-americanas de mediação, comunicação comunitária. Esses conceitos tornam-se instrumentos cruciais para entender como a comunidade da Madre Deus adapta criativamente as ferramentas digitais para manter vivas sua herança e sua memória coletiva. A seguir, são detalhados os alicerces teóricos e práticos que sustentam cada uma dessas escolhas metodológicas.

2.1.1 Pesquisa qualitativa e estudo de caso

Esta investigação assume uma abordagem qualitativa, escolha que se justifica pela própria natureza do objeto de estudo e pelos objetivos que balizam o trabalho. A pesquisa qualitativa orienta-se pela compreensão aprofundada, interpretativa e contextual dos significados, valores, memórias e representações simbólicas que os sujeitos atribuem às suas vivências e interações cotidianas. No âmbito das práticas comunicativas da Turma do Quinto, o interesse científico central não reside na mensuração estatística dos fluxos de informação, no cálculo de algoritmos ou na quantificação automatizada de interações nas redes sociais. Busca-se, em contrapartida, apreender as dinâmicas relacionais, as redes de sociabilidade e os processos de produção de sentido compartilhados por moradores e foliões no bairro da Madre Deus.

A opção pelo viés qualitativo faz-se imperativa na medida em que os fenômenos culturais, as festas populares e a comunicação comunitária são atravessadas por subjetividades, afetos e memórias que escapam às métricas puramente cartesianas. Esse cenário exige do investigador um esforço de interpretação para decifrar linguagens complexas, polifônicas e multifacetadas.

Paralelamente, a adoção do método do estudo de caso, amparada em Yin (2001) e Stake (2011), apresenta-se como a estratégia mais adequada para dar conta da densidade desse fenômeno comunicacional em seu contexto real e histórico. Conforme consolidado na literatura das ciências humanas, o estudo de caso permite investigar, de

maneira exaustiva e minuciosa, uma unidade social empiricamente delimitada neste trabalho, a engrenagem e a articulação midiática da Turma do Quinto, preservando o caráter holístico, as nuances identitárias e as relações significativas da vida comunitária. Essa escolha justifica-se pelo fato de a agremiação funcionar como um microssistema comunicativo representativo. Trata-se de um território onde as transformações globais decorrentes da digitalização convergem, dialogam e, muitas vezes, entram em fricção com as tradições locais de matriz oral, oferecendo uma matéria-prima empírica ideal para a análise das mediações culturais contemporâneas.

O estudo de caso viabiliza, assim, uma imersão profunda que conecta as teorias gerais sobre hibridização latino-americana às táticas e estratégias da prática cotidiana da escola de samba. Sob a ótica de Yin (2001), o estudo de caso se impõe quando o investigador se depara com um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o objeto estudado e o seu meio ambiente não se apresentam de forma nítida. No cenário aqui delimitado, as ações comunicacionais da Turma do Quinto e as dinâmicas socioculturais da Madre Deus encontram-se de tal forma amalgamadas que isolar o fenômeno de seu território significaria esvaziar sua inteligibilidade científica. O método atua, portanto, como uma moldura capaz de processar essa complexidade, permitindo que a pesquisa preserve as características vivas dos eventos reais, tais como os fluxos organizacionais da agremiação e as transformações históricas de suas práticas mediáticas.

Ademais, para dar conta da espessura simbólica que emana dessas interações, o desenho metodológico incorpora a perspectiva da "descrição densa", formulada por Clifford Geertz (1973) no âmbito da antropologia interpretativa. Geertz (1973) argumenta que a análise cultural não deve ser uma ciência experimental em busca de leis, mas uma ciência interpretativa em busca de significados. No contexto da Madre Deus, a aplicação desse conceito exige um esforço que ultrapassa o mero registro factual ou a listagem burocrática de postagens e avisos sonoros. Significa, em termos operacionais, decifrar uma hierarquia de estruturas discursivas; diferenciar, por exemplo, o toque mecânico de um instrumento no ensaio da bateria de sua eficácia comunicativa ancestral enquanto dispositivo de convocação territorial e união coletiva. A articulação entre a verticalização do estudo de caso e a profundidade da descrição densa assegura, por conseguinte, que o percurso interpretativo avance da superfície dos fatos comunicacionais para o cerne das teias de significados que os próprios sujeitos tecem e compartilham socialmente.

2.1.2 Pesquisa exploratória e descritiva

Quanto aos seus objetivos gerais e ao nível de aproximação estabelecido com o objeto, esta pesquisa assume um caráter exploratório e descritivo, combinando duas frentes complementares de investigação científica. O aspecto exploratório manifesta-se na necessidade latente de sondar, mapear e lançar luz sobre um fenômeno contemporâneo em constante mutação e reconfiguração tecnológica: a apropriação tática e a reconfiguração de redes sociais digitais por parte de agremiações carnavalescas tradicionais de base estritamente comunitária e de ancestralidade negra no cenário ludovicense. Dado que a dinâmica operacional, as diretrizes e os recursos técnicos das plataformas digitais se alteram de forma veloz, reconfigurando os modos de visibilidade, consumo e circulação das culturas populares, constata-se uma relativa escassez de literatura acadêmica específica que se dedique a cruzar, no cenário do Maranhão, a tradicionalidade física e o ritmo do samba de terreiro de São Luís com as lógicas algorítmicas, visuais e mercadológicas do Instagram. O caráter exploratório confere, portanto, a flexibilidade metodológica necessária para capturar essas táticas emergentes de comunicação comunitária à medida que elas se manifestam empiricamente no campo, evitando o aprisionamento precoce do objeto em esquemas analíticos rígidos ou anacrônicos e permitindo a formulação de novas inferências sobre a sobrevivência da comunicação popular na era das plataformas digitais.

A pesquisa também se revela descritiva, uma vez que se propõe a registrar, inventariar, detalhar e expor as práticas comunicativas específicas que compõem o ecossistema midiático atual da Turma do Quinto. Descrever, neste contexto de rigor acadêmico e metodológico, ultrapassa radicalmente o ato simplista de listar ferramentas, mídias ou canais de comunicação de forma isolada. Significa, em termos científicos, registrar minuciosamente as texturas de como a técnica milenar "boca a boca" se desdobra e se atualiza nas conversas de calçada da Madre Deus; como os carros de som ressoam no espaço urbano alterando e ritmando a rotina acústica do bairro; como as faixas artesanais de pano demarcam visual e politicamente o território geográfico; e como o perfil institucional do Instagram converte-se em um espaço de engajamento participativo e disputas de narrativa.

A pesquisa descritiva estabelece um inventário circunstanciado e detalhado das formas de enunciação da agremiação, fornecendo a base empírica e factual sólida que será submetida ao escrutínio teórico nas etapas posteriores do trabalho. Isso permite que

a investigação avance da mera aparência dos fatos comunicacionais em direção à compreensão profunda das lógicas latentes de resistência, negociação e reinvenção que estruturam a permanência histórica da escola de samba.

2.1.3 O estudo da comunicação popular em contextos culturais

Compreender a comunicação popular em contextos culturais exige superar a ideia de que comunicar significa apenas transmitir informações de um emissor para um receptor. Nas comunidades populares, a comunicação está presente nas relações cotidianas, nas manifestações culturais, na circulação de saberes e na construção de vínculos sociais. Trata-se de um processo por meio do qual os sujeitos compartilham experiências, preservam memórias, constroem identidades e fortalecem o sentimento de pertencimento ao território.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições dos Estudos Culturais, especialmente das reflexões de Jesús Martín-Barbero (2009). Ao propor o deslocamento do foco dos meios de comunicação para as mediações culturais, o autor demonstra que os processos comunicacionais devem ser compreendidos a partir das práticas sociais e das experiências lidas pelos sujeitos. Assim, a comunicação deixa de ser entendida apenas como um fenômeno técnico e passa a ser reconhecida como uma prática cultural construída no cotidiano das comunidades.

Essa compreensão dialoga diretamente com o objeto desta pesquisa. Na Turma do Quinto, a comunicação não se limita à divulgação de eventos carnavalescos ou à circulação de informações entre seus integrantes. Ela se manifesta nos ensaios da bateria, nas conversas entre moradores, na organização coletiva das atividades, na transmissão de saberes entre diferentes gerações e nas práticas culturais que fazem parte da vida cotidiana da Madre Deus. São essas experiências que fortalecem a identidade da agremiação e mantêm vivos os vínculos construídos historicamente pela comunidade.

Ao ampliar essa discussão, Martín-Barbero (2009) aproxima-se da perspectiva defendida por Mario Kaplún (2001), para quem a comunicação deve ser compreendida como um processo essencialmente dialógico. Em vez de estabelecer uma relação vertical entre quem informa e quem recebe a informação, Kaplún (2001) entende que a comunicação acontece por meio da participação activa dos sujeitos na construção dos sentidos. Essa concepção permite compreender que, na Turma do Quinto, a produção da comunicação ocorre de forma coletiva, sendo construída pelas relações estabelecidas entre a escola de samba, seus integrantes e a comunidade da Madre Deus.

Essa dimensão participativa também está presente nas reflexões de Cicilia Peruzzo (2004). Ao discutir a comunicação comunitária, a autora destaca que a apropriação dos meios de comunicação por grupos populares representa uma importante forma de exercício da cidadania e de fortalecimento da participação social. Mais do que divulgar informações, essas iniciativas possibilitam que as comunidades expressem suas próprias narrativas, valorizem suas identidades e ampliem sua presença no espaço público. No contexto da Turma do Quinto, essa perspectiva evidencia que a comunicação desempenha um papel fundamental na mobilização da comunidade e na preservação de sua memória cultural.

Esses processos de apropriação dialogam diretamente com as contribuições de Michel de Certeau (1994), que compreende os sujeitos como participantes ativos na apropriação dos recursos disponíveis em seu cotidiano. Para o autor, as pessoas reinterpretam e ressignificam os sistemas e tecnologias a partir de suas necessidades e experiências. Essa reflexão contribui para compreender como comunidades populares utilizam as plataformas digitais não apenas como instrumentos tecnológicos, mas como espaços de fortalecimento da cultura, ampliação da visibilidade de suas manifestações e preservação de suas memórias coletivas.

Dessa forma, o estudo da comunicação popular na Madre Deus evidencia que tradição e tecnologia não constituem dimensões opostas. Ao contrário, elas se complementam continuamente. As práticas comunicacionais construídas historicamente pela comunidade permanecem vivas e encontram, nas plataformas digitais, novas possibilidades de circulação, participação e fortalecimento da identidade coletiva. É justamente nessa articulação entre comunicação popular, comunicação comunitária e mídias digitais que se insere a análise das práticas comunicacionais desenvolvidas pela Turma do Quinto.

2.2 O campo de pesquisa: Madre Deus e Turma do Quinto

A delimitação do campo de pesquisa e a definição dos caminhos metodológicos que sustentam esta investigação exigem compreender o espaço geográfico e simbólico onde as práticas comunicativas se materializam, bem como o lugar de fala ocupado pelo próprio investigador. Para tanto, esta seção divide-se em três eixos articulados: primeiramente, justificam-se os critérios científicos e afetivos para a escolha da Escola de Samba Turma do Quinto e do bairro da Madre Deus como polos centrais do estudo; em seguida, discute-se a inserção orgânica e existencial do pesquisador enquanto

morador nativo do território; e, por fim, detalham-se os desafios epistemológicos de operar a observação participante a partir de uma proximidade íntima com o objeto, amparando-se no imperativo ético e metodológico do distanciamento reflexivo.

2.2.1 A escolha do objeto de estudo

A escolha da Escola de Samba Turma do Quinto como objeto empírico central e do bairro da Madre Deus como campo geográfico e simbólico de investigação decorre da indiscutível centralidade histórica, estética, política, afetiva e comunicacional que ambos os polos ocupam na tessitura cultural da cidade de São Luís do Maranhão.

Fundada no final da vibrante década de 1930, em um contexto de repressão policial e marginalização das manifestações de matriz africana, a agremiação confunde-se e confunde sua própria história com as lutas espaciais e sociais pelo direito à cidade, à livre expressão da ancestralidade e à manifestação lúdica das populações afro-maranhenses na malha urbana da capital. A escolha da Turma do Quinto justifica-se cientificamente por sua evidente singularidade empírica e analítica: trata-se de uma escola que carrega o peso histórico e a responsabilidade comunitária de ser uma guardiã da tradição carnavalesca e do samba de terreiro tradicional maranhense, mas que, simultaneamente, estruturou uma assessoria de comunicação jovem, profissionalizada e ativa para gerir sua identidade visual e digital nas redes sociais. Esse duplo movimento torna a escola o cenário empírico ideal para observar, tensionar e testar na prática os conceitos teóricos de hibridização cultural, reconversão econômica e mediação comunicativa.

Por sua vez, o tradicional bairro da Madre Deus, concebido teoricamente não apenas como uma coordenada geográfica ou uma divisão administrativa municipal, mas como um território simbólico denso e um espaço vivido (o *espaço de vivência* postulado pela geografia humanista), funciona como o *locus* insubstituível onde a chamada "bairrofolia" se materializa de forma contínua, orgânica e perene. Esse fenômeno excede largamente os quatro dias oficiais demarcados pelo calendário oficial de Momo, manifestando-se ao longo de todo o ano em rituais cotidianos de sociabilidade.

Compreender as práticas comunicativas da Turma do Quinto exige, obrigatoriamente, compreender a fundo a geografia afetiva, a memória coletiva e a própria arquitetura urbana desse bairro. Suas calçadas estreitas, praças históricas, largos e esquinas tradicionais atuam como instâncias ativas de comunicação fática, circulação de boatos, fofocas carnavalescas e difusão de sentidos identitários. A agremiação não

opera de forma insulada ou isolada em uma sala de reuniões ou escritório climatizado; suas ações de comunicação estão intimamente deitadas, capilarizadas e enraizadas na malha urbana e nas relações de vizinhança e parentesco do bairro, tornando imperativa uma imersão metodológica que saiba ler as marcas rítmicas, os grafites, as sonoridades e as intervenções visuais que delimitam a presença física e o histórico poder de mobilização da escola dentro de seu território de fundação.

2.2.2 A inserção do pesquisador no campo

Um dos traços metodológicos mais singulares, complexos e enriquecedores desta investigação reside no posicionamento existencial, ontológico e no lugar de fala ocupado pelo próprio pesquisador frente ao objeto construído. Longe de adotar a postura fria e descolada do positivismo clássico que preconiza um observador externo, neutro, isolado e supostamente imune às paixões humanas ou a perspectiva de um cientista distante que enxerga a comunidade popular de forma exótica, utilitarista e passageira, o pesquisador nasceu, cresceu, constituiu seus laços de sociabilidade e reside permanentemente no bairro da Madre Deus. O investigador possui vínculos familiares históricos, laços afetivos profundos, relações cotidianas de vizinhança e uma memória afetiva visceral umbilicalmente ligada à trajetória e aos desfiles da Turma do Quinto. Essa imersão prévia, orgânica, subjetiva e existencial no campo de pesquisa reposiciona de forma decisiva e enriquecedora as condições de produção do conhecimento científico nesta monografia. Ela confere ao investigador uma acentuada, refinada e diferenciada sensibilidade analítica (uma *vantage point*² epistemológica) para capturar os fluxos invisíveis de afeto, os códigos linguísticos locais, as gírias do samba, as disputas veladas de poder comunitário e as sutilezas simbólicas que tecem a vida cotidiana da Madre Deus, elementos de difícil acesso que passariam completamente despercebidos ou seriam mal interpretados por olhos e ouvidos estrangeiros àquela realidade.

A inserção propriamente dita no campo de pesquisa, portanto, não demandou negociações formais complexas de entrada ou cartas de apresentação institucionais burocráticas, uma vez que se deu de forma fluida e orgânica pelo compartilhamento cotidiano das rotinas, das dores comunitárias, das lutas por infraestrutura e das festividades locais ao longo de toda a vida do pesquisador. O investigador transita

² *vantage point*: (ponto de observação ou lugar de onde se vê) na epistemologia refere-se à posição a partir da qual um indivíduo ou comunidade constrói e valida o conhecimento.

diariamente e de forma espontânea pelas mesmas calçadas e esquinas que servem de palco aberto para os ensaios técnicos da bateria "Explosão", dialoga informalmente nas esquinas com os mesmos baluartes, compositores e velhas guardas que funcionam como arquivos vivos da memória coletiva da escola, e vivencia de forma direta, na própria pele e na dinâmica familiar, a efervescência emocional, as ansiedades financeiras e as correrias operacionais que antecedem o desfile carnavalesco oficial na passarela do samba.

Essa proximidade geográfica, cultural e afetiva histórica funcionou como uma chave metodológica que abriu canais imediatos, diretos e horizontais de interlocução com os mais diversos atores sociais da escola e do bairro. Isso garantiu um acesso privilegiado, ético e íntimo às narrativas de bastidores, às memórias orais não registradas em livros e promoveu uma quebra imediata nas barreiras formais de desconfiança e silenciamento que frequentemente dificultam ou engessam a pesquisa de campo tradicional realizada por cientistas sociais em ambientes populares e periféricos.

2.2.3 Vivência, observação e proximidade com o objeto

No entanto, embora a condição de morador nativo e o forte vínculo afetivo com a Turma do Quinto funcionem como facilitadores logísticos de acesso ao campo e ampliem exponencialmente a capacidade de interpretar as dinâmicas simbólicas locais de maneira aprofundada, essa proximidade íntima e apaixonada exige do investigador um exercício constante, rigoroso, vigilante e quase doloroso de reflexividade metodológica e distanciamento crítico. O pesquisador que se propõe a investigar cientificamente o seu próprio chão, a sua própria comunidade e os seus pares, corre o risco crônico e epistemológico de familiarizar o exótico e naturalizar as práticas cotidianas. Pode acabar tratando como processos óbvios, banais ou automáticos dinâmicas comunicativas extremamente complexas e sutis que, na verdade, carecem de estranhamento científico, problematização teórica e desconstrução analítica.

Para contornar esse viés subjetivo latente e garantir a necessária objetividade acadêmica, sem que isso significasse sufocar ou castrar a riqueza humana e heurística da vivência residencial, fez-se fundamental adotar o que a antropologia contemporânea define como postura de distanciamento reflexivo: o esforço metodológico de transformar a convivência espontânea e informal em observação participante metódica, sistemática, controlada e amparada por registros documentais rigorosos.

Neste sentido, a proximidade com o objeto foi, por conseguinte, mediada e vigiada pela consciência epistemológica de que o cotidiano da Madre Deus é um terreno semiótico denso, saturado de significações profundas que precisavam ser interpretadas e tensionadas à luz dos conceitos teóricos da comunicação e da cultura. O olhar do pesquisador precisou passar por um treinamento de autoanálise para cindir-se estrategicamente no campo: enxergar o ensaio de bateria na quadra ou na rua não apenas como o folião apaixonado e ritmista que celebra esteticamente o compasso do samba, mas sim como o cientista social em exercício que identifica na vibração do surdo de primeira um dispositivo ancestral de convocação e agregação comunitária; que lê na calçada um espaço relacional praxeológico de comunicação face a face e resistência urbana; e que decifra no ecossistema comunicativo local uma tática política de afirmação de uma identidade cultural resistente.

A vivência residencial prolongada converteu-se, desse modo, em um poderoso e legítimo recurso heurístico. Nele, a intimidade social construída com os sujeitos da pesquisa permitiu alcançar uma profundidade de depoimentos e uma abertura emocional que um pesquisador externo dificilmente obteria em curto espaço de tempo, mantendo incólume o rigor interpretativo, a clareza analítica e o distanciamento metodológico exigidos rigorosamente pela academia.

Esse delicado equilíbrio metodológico que envolve a inserção orgânica do pesquisador no próprio campo de residência convoca os debates clássicos da antropologia e da sociologia urbana contemporâneas acerca dos desafios epistemológicos enfrentados pelo pesquisador nativo (*insider*). Para iluminar essa condição de vizinhança e parentesco simbólico com o objeto, recorre-se às reflexões de Roberto DaMatta (1987) sobre o imperativo de "transformar o familiar em exótico". DaMatta (1987) argumenta que, enquanto o antropólogo tradicional enfrenta o desafio de tornar familiar o exótico (ao adentrar uma cultura completamente desconhecida), o pesquisador que estuda sua própria sociedade ou grupo social deve realizar a operação inversa: afastar-se deliberadamente daquilo que lhe é íntimo, despindo-se das certezas cotidianas para que as rotinas, os automatismos e os rituais locais readquiram o estatuto de mistério e passem a demandar uma explicação científica. Esse esforço de estranhamento é complementado pelas formulações de Gilberto Velho (1987) sobre o ato de "observar o familiar" em contextos urbanos complexos, onde a proximidade com o objeto não deve ser encarada como um obstáculo intransponível para a objetividade, mas sim como uma *vantage point*, sendo mediado por uma rigorosa vigilância crítica,

permite acessar dimensões de profundidade que escapariam ao olhar distanciado do observador estrangeiro.

Na prática metodológica desta pesquisa, esse processo de estranhamento e vigilância epistemológica exigiu uma cisão deliberada e, por vezes, tensa no olhar do investigador durante as incursões de campo. Operar essa cisão significou habitar conscientemente uma fronteira identitária: no plano da vivência existencial, o pesquisador permaneceu inserido no fluxo afetivo e estético das rodas de samba, atividades da escola de samba e dos mutirões no barracão; no plano da operação analítica, contudo, ativou-se um distanciamento crítico amparado pelo diário de campo. Esse monitoramento reflexivo permitiu mapear os momentos em que a paixão do folião ou a solidariedade de vizinhança ameaçavam naturalizar processos de disputa política velada ou engrenagens técnicas de assessoria digital que careciam de problematização teórica.

A experiência do pesquisador com a Madre Deus e com a Turma do Quinto foi incorporada à pesquisa de forma crítica e reflexiva. Em vez de comprometer a análise, essa proximidade favoreceu uma compreensão mais aprofundada das práticas investigadas, sempre orientada pelo referencial teórico e pelo rigor metodológico.

2.3 Técnicas de coleta de dados

Definir o campo de pesquisa e escolher o objeto de estudo são passos essenciais para dar corpo e vida às teorias que sustentam uma investigação. Neste trabalho, essa escolha ganha contornos que unem o rigor acadêmico a uma profunda densidade afetiva, já que o espaço geográfico e a agremiação estudada formam um ecossistema cultural único e indissociável em São Luís. Longe de serem apenas coordenadas no mapa ou dados burocráticos em um estatuto, o território analisado e a comunidade que o constrói pulsam como um organismo vivo, repleto de histórias, disputas, memórias e saberes que se renovam a cada geração.

Para mergulhar na compreensão dessa engrenagem viva, esta seção organiza-se em três eixos principais que detalham como se deu a aproximação com essa realidade. Inicialmente, aborda-se a escolha da Escola de Samba Turma do Quinto e do bairro da Madre Deus, destacando a centralidade histórica e o papel fundamental de ambos na cultura da capital maranhense. Em seguida, discute-se a inserção do pesquisador no campo, refletindo sobre como o lugar de fala de um morador nativo reconfigura e enriquece a produção do conhecimento científico. Por fim, examina-se a relação entre a

vivência cotidiana, a observação e a proximidade com o objeto, momento em que se detalha o desafio metodológico de transformar o familiar em exótico, garantindo o distanciamento crítico necessário para o fazer científico sem abrir mão da riqueza humana que emana desse chão compartilhado.

2.3.1 Pesquisa bibliográfica e documental

A primeira etapa estritamente operacional do desenho de coleta de dados estruturou-se por meio do levantamento e da execução sistemática da pesquisa bibliográfica e documental, passos fundamentais para mapear exaustivamente o estado da arte do tema e edificar a ancoragem teórica, conceitual e histórica indispensável que sustenta a validade da investigação. A pesquisa bibliográfica apoiou-se no levantamento criterioso e na leitura analítica de livros clássicos e contemporâneos, artigos científicos indexados em periódicos de alto impacto, dissertações de mestrado e teses de doutorado que discutem transversalmente as temáticas da comunicação popular, das mediações culturais latino-americanas, das lógicas de funcionamento das redes digitais, das dinâmicas contemporâneas de territorialidade urbana e da história social do carnaval maranhense. Este esforço analítico prévio de revisão da literatura serviu para organizar, fichar e catalogar de forma rigorosa as referências teóricas utilizadas, garantindo o alinhamento preciso, orgânico e sem fraturas entre o arcabouço conceitual formulado e as inferências metodológicas propostas.

Por sua vez, a pesquisa documental concentrou-se de forma minuciosa e arqueológica no resgate, na higienização visual e na catalogação de vestígios materiais e históricos que registram e documentam as formas pretéritas e analógicas de enunciação, visibilidade pública e financiamento comercial da escola de samba ao longo das últimas décadas do século XX e início do século XXI. Foram consultados e analisados arquivos de jornais locais antigos (como *O Imparcial*, *Jornal do Dia* e *O Estado do Maranhão*) Magno Gerson, SILVA 2026). Colunas carnavalescas especializadas das décadas de 1970, 1980 e 1990 e, com especial centralidade analítica, o prospecto carnavalesco histórico e institucional próprio da agremiação, popularmente batizado e conhecido na comunidade como *Revista Momo*.

Conforme detalhado e ressaltado com precisão histórica e memória afetiva pelo experiente entrevistado Magno Gerson Silva, esse veículo de comunicação impresso pioneiro e autoral foi gestado e criado no final da década de 1970 como uma tática inteligente e criativa de divulgação comunitária e, principalmente, de captação de

recursos financeiros junto ao comércio local para viabilizar os desfiles: *"quem criou esse essa forma de divulgação foi [Joseli] Santos, Joseli era um integrante da diretoria do quinto né, que criou esse panfleto que ele botou nome de momo, revista momo"*.(SILVA, 2026)

O exame qualitativo e físico de exemplares raros e preservados da *Revista Momo* correspondentes a anos variados e emblemáticos (2006, 2008, 2016, 2019, 2020, 2024 e 2025) abriu um horizonte empírico fascinante para compreender as transformações estéticas e técnicas das estratégias de comunicação impressa da escola. Permitiu analisar de perto a evolução da linguagem visual, o tipo de papel, o design gráfico utilizado, o conteúdo editorial das matérias explicativas sobre os enredos e, centralmente, o papel preponderante dos pequenos patrocínios comerciais do comércio de bairro (como farmácias, mercearias e oficinas locais da Madre Deus) que pavimentaram e sustentaram o ecossistema comunicacional da agremiação muito antes da emergência das mídias digitais contemporâneas. A relevância histórica e a densidade material dessas edições impressas podem ser atestadas e contempladas visualmente a partir de suas capas históricas e emblemáticas, organizadas no corpo do trabalho para fins de comprovação documental da pesquisa de campo.

A incorporação de vestígios materiais como a *Revista Momo* no desenho metodológico da pesquisa fundamenta-se nas teorizações de André Cellard (2012) sobre a análise documental nas Ciências Sociais. Cellard (2012) postula que o documento não deve ser tratado como uma janela neutra para o passado, mas como um produto de condições históricas, políticas e sociais específicas que exige um olhar crítico sobre seu contexto de produção, seus autores, sua autenticidade e sua natureza interna. Sob essa ótica, as capas e os conteúdos editoriais da *Revista Momo* foram submetidos a uma análise qualitativa e visual individualizada, permitindo mapear não apenas a evolução técnica do design gráfico, mas as transformações nas estratégias de visibilidade e financiamento da agremiação ao longo de quase duas décadas.

Ao examinar de perto a **Edição de 2006**, constata-se uma visualidade marcadamente artesanal. A simplicidade gráfica e a valorização do desenho remetem às características das publicações produzidas naquele período, quando a impressão em preto e branco ainda era amplamente utilizada em materiais comunitários e de circulação local.

Em contrapartida, a **Edição de 2016** marca um momento de transição e modernização visual significativa. A capa incorpora a fotografia digital em alta definição, destacando a figura do intérprete e baluarte no palco com o microfone,

Gabriel Melônio, envolto em uma saturação cromática que denota maior profissionalismo gráfico e a introdução de softwares de edição na diagramação da revista. Essa mudança estética reflete uma reconfiguração nas táticas de espetacularização da escola, que passa a buscar uma imagem pública mais refinada para dialogar com patrocinadores institucionais e com um público que transcendia as fronteiras físicas do bairro.

Por fim, a **Edição de 2025** consolida o ápice dessa evolução visual e técnica, apresentando uma composição inteiramente digital, com ricas ilustrações policromáticas, tipografias estilizadas e elementos que remetem diretamente à linguagem visual contemporânea das plataformas digitais. A capa de 2025 evidencia o fenômeno da reconversão cultural: a escola de samba apropria-se do design digital avançado para dar vazão à sua ancestralidade e ao seu enredo carnavalesco, demonstrando que o suporte impresso sobrevive não como um anacronismo obsoleto, mas como um objeto de memória e prestígio institucional que se atualiza esteticamente em perfeita simetria com as lógicas visuais do Instagram. Essa trajetória material e visual pode ser contemplada a partir do acervo documental organizado na ilustração a seguir:

FIGURA 1 - REVISTA MOMO



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2026).

2.3.2 Observação das práticas comunicativas no bairro

A técnica da observação participante constituiu-se no principal e mais robusto instrumento metodológico para a coleta de dados empíricos referentes às práticas

comunicativas tradicionais, analógicas, sonoras e visuais desenvolvidas diretamente no plano geográfico e territorial do bairro da Madre Deus. Esta técnica foi operacionalizada em duas frentes temporais e espaciais distintas e complementares: de forma assistemática, contínua e difusa ao longo da vivência residencial do pesquisador no território; e de forma estritamente sistemática, focalizada e direcionada, com o caderno de anotações em mãos, no período que compreendeu de novembro de 2025 momento em que a escola intensificava a preparação para o Carnaval até o desfile oficial, ocorrido em fevereiro de 2026. Essas incursões planejadas concentraram-se nos ensaios de quadra, nos mutirões de costura e colagem nos ateliês comunitários, nas reuniões de diretoria e nos momentos de efervescência pré-carnavalesca.

A observação buscou capturar, registrar e analisar o que se passa nas interações cotidianas, nos rituais urbanos de rua e no fenômeno do "fazer falar" que organiza e tensiona a rotina da comunidade em torno do pavilhão azul e branco da escola de samba. Foram registradas sistematicamente em diário de campo as formas de circulação e a eficácia do tradicional "boca a boca", as reações estéticas dos moradores diante do aparecimento de novas mensagens e símbolos no espaço urbano, e a penetração comunitária das chamadas sonoras emitidas pelos carros de som e minitrios que cruzam as ruas estreitas do bairro de forma rotativa.

Durante essas imersões de campo entre o fim de 2025 e o início de 2026, o olhar e a escuta analítica voltaram-se de forma detalhada para a dimensão material e espacial da comunicação popular territorializada, percebendo como a cidade e o bairro funcionam como suportes midiáticos vivos. Observou-se com atenção como os carros de som atuaram como verdadeiros vetores de agendamento social, rompendo o silêncio cotidiano da paisagem urbana para convocar os moradores e divulgar os dias de ensaios de bateria, os mutirões no barracão e as rodas de samba de terreiro. Essa sonoridade ambulante redesenhou temporariamente a rotina do bairro, espalhando a informação de forma democrática pelos cantos da Madre Deus.

Registrou-se ainda, com riqueza etnográfica, como os pequenos comércios locais, as vendas de esquina e os tradicionais botecos da Madre Deus funcionam como verdadeiros nós estruturais de uma rede informal e descentralizada de comunicação popular analógica, presencial e afetiva. São espaços privilegiados onde o som que emana das caixas acústicas comerciais, a partilha física de panfletos informativos e as conversas calorosas de calçada mobilizam os corpos, atualizam rapidamente as histórias carnavalescas e ativam continuamente o sentimento profundo de pertencimento que constitui a essência da bairrofolia ludovicense.

2.3.3 Entrevistas com integrantes e participantes

Para capturar de forma sensível a dimensão intersubjetiva, as representações sociais difusas, as visões de mundo individuais e a memória histórica viva dos sujeitos de carne e osso que constroem, gerenciam e mantêm ativa a engrenagem cotidiana da Turma do Quinto, recorreu-se à clássica técnica das entrevistas qualitativas semiestruturadas. Esta modalidade de interlocução científica, guiada e balizada por um roteiro prévio e flexível de tópicos abertos, confere a liberdade discursiva necessária para que o sujeito entrevistado discorra espontaneamente e sem amarras formais sobre suas trajetórias, memórias, percepções e vivências pessoais dentro da agremiação.

Ao todo, foram realizadas duas entrevistas qualitativas, conduzidas de forma presencial no bairro da Madre Deus, em São Luís (MA), com atores-chave da agremiação: o baluarte Magno Gerson Silva e a Assessora de Comunicação Clara Cerqueira. Cabe destacar que todas as interlocuções foram realizadas mediante o consentimento livre e esclarecido dos participantes, formalizado verbalmente e registrado no início das próprias gravações em áudio. Na ocasião, foram explicitados detalhadamente os objetivos da pesquisa, garantindo-se que as informações compartilhadas seriam utilizadas para fins estritamente acadêmicos e de preservação da memória institucional.

Isso permite o surgimento precioso de dados imprevistos, insights analíticos ricos, nuances emocionais e dados densos que dão vida e profundidade interpretativa à análise de dados. O *corpus* empírico de depoimentos orais foi composto pelas transcrições integrais e literais das falas de atores sociais estratégicos que representam diferentes posições hierárquicas, funções técnicas e recortes geracionais na linha do tempo da escola de samba.

A primeira entrevista foi realizada com o baluarte Magno Gerson Silva, popularmente conhecido como Gersinho, cuja memória viva, lúcida e generosa resgata e reconstrói minuciosamente a trajetória histórica, espacial e política da agremiação carnavalesca desde os anos finais da década de 1970. Seu relato oral detalhado forneceu subsídios empíricos e etnográficos de valor inestimável para que pudéssemos compreender cientificamente a transição histórica dos processos produtivos, espaciais e comunicacionais da escola dentro do tecido territorial do bairro da Madre Deus:

Os ateliês da escola, eles aconteceram nas ruas mesmo, tanto na Rua 1, na Rua 2, Rua 3 [...] a confecção dos carros alegóricos era feita na Rua 2, ali na

Porta de Zé Toim, e os carros eram de madeira, com as rodas de pau [...] e eles trocavam as rodas durante o trajeto, me lembro muito bem disso. (Silva, 2026)

Nessa perspectiva, Silva (2026) detalhou ainda com riqueza de detalhes os primórdios analógicos e heroicos da divulgação das composições musicais na era anterior à internet, sublinhando o papel crucial desempenhado pela oralidade comunitária e pelas tecnologias de gravação e áudio portáteis disponíveis na época, evidenciando as táticas de apropriação tecnológica popular: *"tinha uma figura aqui, uma divina, chamado Bil, que era morador ali da Rua 4, que o Bil gravava as fitas cassetes do samba e botava nos ateliês o gravador para a galera aprender a cantar o samba"*. A densidade histórica e poética desse depoimento oral preencheu com maestria as lacunas documentais existentes na literatura oficial sobre os mecanismos de transmissão intergeracional do samba de São Luís e explicitou a base afetiva e relacional que estrutura a comunicação da escola desde suas origens.

2.3.4 Análise do Instagram da Turma do Quinto

No que tange à coleta e ao exame dos dados referentes às práticas comunicativas contemporâneas desenvolvidas nos ambientes virtuais de rede, a pesquisa operou-se por meio do acompanhamento permanente, sistemático e diário e da análise crítica do conteúdo midiático veiculado no perfil oficial institucional da Turma do Quinto na plataforma sociotécnica Instagram (@turmadoquinto). A delimitação temporal do corpus de análise compreendeu o período de novembro a março, intervalo metodologicamente estruturado a partir do ciclo carnavalesco da agremiação, subdividido em três momentos estratégicos: a *pré-temporada* (novembro), dedicada aos preparativos, ensaios de quadra e mobilização comunitária; o *dia do desfile* (fevereiro) na Passarela do Samba Chico Coimbra, ápice da performance físico-digital da escola; e a *pós-temporada* (março), tensionada pela apuração dos resultados, balanços institucionais e desdobramentos do pós-evento.

Esta etapa de imersão digital buscou capturar de forma rigorosa os rastros digitais, as estéticas visuais e as dinâmicas contemporâneas de engajamento e interação travadas entre a agremiação e seus públicos na internet. Mapeou-se detalhadamente a apropriação tática e criativa que a escola realiza dos recursos arquitetônicos, técnicos e algorítmicos da referida rede social, categorizando as publicações imagéticas e textuais

fixadas no feed, a produção de vídeos curtos verticalizados e dinâmicos por meio do recurso Reels, a postagem de Stories diários voltados ao engajamento rápido, efêmero e interativo, e a realização de transmissões ao vivo em formato de Lives que buscam capturar e transmitir o calor acústico dos ensaios técnicos de quadra para o ambiente virtual.

Para qualificar a leitura analítica desse ecossistema digital e compreender a fundo as lógicas profissionais de produção, agendamento e curadoria que orientam a gestão cotidiana da página oficial da escola, realizou-se uma entrevista semiestruturada em profundidade com Clara Cerqueira. Ela é a profissional de comunicação diretamente responsável pelo planejamento estratégico, produção de conteúdo e execução da assessoria de comunicação integrada da escola de samba. Clara explicou de forma detalhada, pedagógica e crítica o imenso desafio de gerenciar estrategicamente a identidade digital e a reputação online de uma instituição cultural que carrega tamanha relevância comunitária, histórica e afetiva para o Maranhão:

O planejamento da comunicação, ele entra para movimentar toda essa história por trás e a história do presente, né? Porque a cada ano a Turma do Quinto, ela se reinventa e a partir de se reinventar, a gente precisa contar outra história junto com aquela lá do passado, né? Então, elas precisam estar o tempo todo se comunicando. Então, o planejamento estratégico da comunicação da escola de samba Turma do Quinto, ela é fundamentada entre história, legado e o que se constrói. (Cerqueira, 2026)

A análise detida das postagens visuais e textuais extraídas do Instagram, quando cruzada e triangulada de forma crítica com o depoimento reflexivo da própria assessora, permitiu investigar cientificamente e sem ingenuidades tecnológicas de que maneira as linguagens virtuais, os enquadramentos fotográficos e as estratégias de *storytelling* digital são operados deliberadamente para tentar traduzir a essência, o ritmo sincopado, o suor e o calor humano do território físico da Madre Deus para a fria interface de vidro e silício das telas dos smartphones.

2.4 Procedimentos de análise

A organização analítica e interpretativa de todo o denso material empírico coletado no campo de pesquisa (composto por diários de campo, fotografias, transcrições de entrevistas e capturas de tela das redes sociais) estruturou-se metodologicamente a partir do método da triangulação de dados (YIN, 2016). A triangulação consiste no confronto dialético e sistemático entre as diferentes fontes de

evidência, mediadas e iluminadas pelas balizas teóricas adotadas na fundamentação da pesquisa. Para organizar visualmente e conferir máxima inteligibilidade à lógica interpretativa que norteia este trabalho, sintetizou-se a articulação metodológica no formato de quadro analítico, explicitando a correlação orgânica entre os eixos de investigação, o material empírico observado, as fontes de evidência e as categorias analíticas construídas a partir do problema de pesquisa.

Quadro 2 – Matriz de Correlação dos Procedimentos de Análise

Eixo Metodológico	Práticas Comunicativas Analisadas	Categoria Analítica Predominante	Fontes de Evidência (Empiria)
Dimensão Territorial (Campo)	Oralidade viva ("boca a boca"), sistemas tradicionais de som de rua, fixação de faixas artesanais de pano e o prospecto histórico carnavalesco impresso (<i>Revista Momo</i>).	Continuidade (HALBWACHS, 2006). (Processos de manutenção da memória coletiva, preservação das matrizes tradicionais do samba e fortalecimento do laço social comunitário no bairro).	Notas textuais registradas em Diário de Campo (observação participante) e transcrição da entrevista em profundidade realizada com o baluarte histórico Gersinho Silva.
Dimensão Virtual (Redes)	Postagens imagéticas e textuais no feed, produção de vídeos curtos no Reels de bastidores, Stories diários interativos e fluxos de comentários/interações de seguidores no perfil do Instagram (@turmodoquinto).	Reinvenção e Ampliação (Raquel Recuero (2009; Castells 2015) (Processos de atualização tecnológica, espetacularização digital, engajamento virtual e expansão da visibilidade da escola além das fronteiras geográficas locais).	Monitoramento sistemático, catalogação e análise de conteúdo das postagens da plataforma digital e transcrição da entrevista realizada com a assessora de comunicação Clara Cerqueira.
Articulação Híbrida	Dinâmicas de convergência comunicativa entre o aviso sonoro do carro de som na rua e a postagem na rede; processos de transição, tradução e torção da linguagem da calçada para a interface online.	Hibridização Cultural (Canclini, 2008) (Zonas de contato, complementaridade, atrito produtivo e retroalimentação mútua entre as lógicas de comunicação analógica e digital).	Triangulação metodológica e analítica dos dados de campo e de rede, confrontados criticamente com as teorias contemporâneas de mídia, hibridismo e cultura popular.

Fonte: Arquivo Pessoal do autor (2026).

Os subcapítulos que seguem detalham de forma minuciosa os procedimentos analíticos específicos empregados em cada um dos três grandes eixos estruturantes que compõem a referida matriz de correlação metodológica.

2.4.1 Análise das práticas tradicionais de comunicação

Os procedimentos operacionais de análise das práticas tradicionais e históricas de comunicação foram conceitualmente orientados e balizados predominantemente pela categoria analítica de continuidade (HALBWACHS, 2006). Por meio dela, buscou-se decifrar, desconstruir e interpretar como os mecanismos orais, acústicos, visuais e analógicos operados de forma histórica pela agremiação garantem de forma eficaz a manutenção da memória coletiva da escola, a transmissão intergeracional das tradições carnavalescas do samba de terreiro e sustentam a efervescência existencial da bairrofolia no plano estritamente físico e urbano do bairro da Madre Deus. A partir do denso depoimento histórico e etnográfico fornecido por Gersinho Silva, em cruzamento com as notas textuais e observações sistemáticas coletadas no diário de campo, procedeu-se ao desenho e ao mapeamento de uma autêntica cartografia comunicacional analógica do bairro. Essa cartografia identificou como mídias de rua e suportes aparentemente rudimentares ou obsoletos sob a ótica do mercado tecnológico deitado nas grandes metrópoles possuem, na verdade, uma centralidade absoluta e uma força política incomum na ativação contínua do laço social e do sentimento de pertencimento local. Analisou-se qualitativamente, por exemplo, como as faixas artesanais de tecido, pintadas manualmente com maestria por personagens folclóricos e artísticos locais do bairro, como o lendário Betinho Dois Dentes, funcionavam e ainda funcionam de forma persistente no tempo presente como autênticos e insubstituíveis marcos territoriais e dispositivos visuais de agendamento social, estrategicamente amarrados e expostos nas grades de ferro do cemitério do bairro e do conselho comunitário da Madre Deus, operando como pontos de convergência física do olhar comunitário.

A análise debruçou-se também sobre a eficácia relacional, a densidade sonora e a espessura comunicativa dessas mídias de rua e dos sistemas de som que historicamente moldaram e educaram a identidade acústica e a paisagem sonora do bairro ao longo do século passado. Como assinala e recorda de forma precisa, nostálgica e analítica o entrevistado Gersinho Silva:

(...) nós tínhamos ali o único sistema de som, praticamente, que tinha aqui na cidade, que era a HBL Som [...] eles faziam gravação das chamadas e saiam nos bairros divulgando [...] já tinha rádio, claro, os jornais, e o som, e o boca a boca, e as faixas nos muros convidando. (Silva, 2026)

O cruzamento analítico e crítico desses fragmentos de memória oral com as observações participantes realizadas no tempo presente evidenciou de forma incontestável que, nas complexas dinâmicas culturais populares de matriz periférica, a comunicação necessita e clama por suportes materiais e interações corporificadas que conversem diretamente com a circulação física dos sujeitos pelas calçadas urbanas. Essa comunicação face a face é o que consolida vínculos comunitários legítimos, afetivos e de longa duração, operando como uma infraestrutura comunicativa tradicional resistente que desafia a obsolescência tecnológica programada e garante a soberania identitária do território.

2.4.2 Análise das práticas digitais e do engajamento

Em outra vertente complementar, a análise das dinâmicas comunicativas digitais ancora-se conceitualmente nas categorias de *reinvenção* (Raquel Recuero (2009) e *ampliação do alcance comunicacional* Manuel Castells (2015). Essas categorias orientam a investigação sobre como as propriedades técnicas e as *affordances*³ arquitetônicas do Instagram tais como a opacidade algorítmica do formato *Reels* e a efemeridade cronológica dos *Stories* são apropriadas de forma tática e criativa pela assessoria de comunicação da escola para gerar engajamento orgânico.

A articulação dessas categorias com o objeto empírico operacionaliza-se por meio do monitoramento diário das postagens no perfil oficial da agremiação e dos dados extraídos da entrevista semiestruturada realizada com a assessora Clara Cerqueira. Sob a ótica teórica da cultura da convergência e do engajamento digital, busca-se compreender o papel dos seguidores não como receptores passivos, mas como *prosumers* e fãs ativos que atuam na multiplicação da visibilidade dos símbolos da escola. Assim, analisa-se como o ambiente digital funciona como um espaço de disputa simbólica e visibilidade política, permitindo que a escola de samba tradicional se reinvente tecnologicamente sem perder sua essência comunitária e sua ancestralidade.

2.4.3 Interpretação da articulação entre tradição e digital

O fechamento do procedimento analítico desta pesquisa ampara-se na triangulação metodológica e teórica dedicada a interpretar a articulação integrada entre o universo analógico e o digital, configurando o modelo híbrido de comunicação popular adotado pela escola de samba. Longe de adotar um determinismo tecnológico

³ *affordances*: é a relação funcional entre um objeto e um agente, descrevendo as possibilidades de ação que um ambiente ou produto oferece.

que pressupõe a substituição das velhas mídias pela internet, a investigação orienta-se pela lógica da complementaridade cultural e da hibridização, investigando como a velocidade e o alcance global das plataformas digitais coexistem com a mobilização territorializada da comunicação "boca a boca" e dos carros de som tradicionais.

Para dar sustentação a essa interpretação, o *corpus* empírico composto pelas entrevistas e pelo monitoramento de redes é tensionado à luz dos conceitos de culturas híbridas e reconversão sociocultural de Néstor García Canclini (2015), além das formulações de Milton Santos (2006) sobre o meio técnico-científico-informacional e os circuitos da economia urbana. A articulação dessas lentes teóricas permite compreender o cruzamento dialético entre o "espaço de fluxos" virtuais e o "espaço de lugares" físicos (Castells, 1999), mapeando de que forma o ecossistema comunicativo da agremiação projeta o perfil digital como uma extensão política e afetiva do chão do bairro.

2.5 Aspectos éticos e posicionamento do pesquisador

A construção de um fazer científico no campo das Ciências Humanas e Sociais aplicadas exige um compromisso inegociável com a integridade dos sujeitos envolvidos e uma vigilância epistemológica constante sobre o papel do próprio investigador. Afastando-se de visões científicistas que enxergam o campo como um laboratório asséptico, esta seção estrutura-se a partir de dois eixos fundamentais: primeiramente, explicitam-se os protocolos éticos que balizaram as interações com os colaboradores e a salvaguarda de suas narrativas, em conformidade com as diretrizes de proteção à dignidade humana; em segundo lugar, discute-se o posicionamento do pesquisador, fraturando o mito da neutralidade absoluta ao descortinar a atuação de um sujeito historicamente situado, afetivamente implicado e culturalmente encarnado no território que se propõe a analisar.

2.5.1 Ética na pesquisa de campo

A condução, o planejamento e a execução de todas as etapas operacionais desta pesquisa de campo pautaram-se pelo estrito, rigoroso e inegociável cumprimento das diretrizes éticas, morais e legais que regem com soberania a investigação científica no âmbito das Ciências Humanas e Sociais aplicadas, respeitando integralmente as normativas nacionais de proteção aos sujeitos humanos em pesquisas científicas. O

respeito à alteridade dos sujeitos colaboradores, a transparência e a prévia de propósitos informada perante a comunidade investigada e a garantia irrestrita da integridade física, psicológica e da dignidade moral dos sujeitos que aceitaram colaborar com a pesquisa foram premissas metodológicas e humanas consideradas fundamentais e inegociáveis do início ao fim do trabalho. Antes da realização efetiva e da gravação em áudio digital das entrevistas qualitativas semiestruturadas, os interlocutores estratégicos selecionados, Gersinho Silva e Clara Cerqueira, foram devidamente informados sobre os objetivos estritamente acadêmicos, científicos e pedagógicos que norteiam a presente pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), os procedimentos técnicos de gravação e armazenamento seguro das mídias, o processo posterior de transcrição textual literal e a destinação final acadêmica dos dados coletados, voltados exclusivamente para fins de defesa pública desta monografia perante banca examinadora universitária e eventual publicação de artigos acadêmicos em periódicos da área de comunicação.

Os referidos entrevistados manifestaram de forma explícita e consciente o seu livre consentimento para com a pesquisa, autorizando formalmente, por meio de declaração verbal, o uso científico de suas falas transcritas, bem como a indexação e citação de seus nomes reais civis, históricos e de seus respectivos cargos e funções institucionais nas análises interpretativas que compõem este volume escrito. Eles reconheceram de forma generosa a importância social e científica de registrar formalmente suas memórias orais, saberes práticos e visões profissionais para a preservação do rico patrimônio cultural imaterial do bairro e da própria agremiação carnavalesca. Da mesma forma, no que tange especificamente aos procedimentos de observação participante nas vias públicas e à coleta de dados visuais expostos no Instagram, resguardou-se estritamente a privacidade, a intimidade domiciliar e o anonimato de moradores comuns, foliões anônimos e seguidores eventuais da página oficial. A lente analítica do pesquisador focou estritamente na dimensão pública, coletiva, espetacular e institucional das manifestações culturais de rua e nos fluxos oficiais e públicos de interação midiática geridos pela assessoria da escola, evitando de forma rigorosa qualquer tipo de exposição indevida, constrangimento moral ou vazamento de dados pessoais ou sensíveis de cidadãos comuns no ambiente acadêmico.

2.5.2 O pesquisador como sujeito inserido no território

Por fim, a consolidação ética e epistemológica de todo este percurso metodológico exige explicitar com total clareza, honestidade intelectual e transparência

crítica o posicionamento político, social, cultural e existencial ocupado pelo pesquisador enquanto sujeito histórico indissociável do território urbano investigado. Reconhecer abertamente e assumir com orgulho acadêmico e pessoal o próprio lugar de fala como morador nativo do bairro da Madre Deus, participante ativo das dinâmicas comunitárias locais, frequentador histórico da quadra de ensaios e familiar de integrantes e fundadores históricos da Turma do Quinto não fragiliza, não invalida e não compromete, sob ângulo analítico algum, o rigor científico, a seriedade metodológica ou a validade interpretativa da presente investigação. Muito pelo contrário, confere ao trabalho uma honestidade que rompe de forma corajosa com o velho, anacrônico e superado mito positivista da neutralidade científica absoluta e do distanciamento asséptico e frio entre sujeito e objeto. O conhecimento produzido e compartilhado ao longo desta dissertação é assumidamente um conhecimento situado, um saber encarnado e deitado na experiência viva, sensível, corporificada e afetiva de quem partilha diariamente o mesmo chão físico, a mesma memória coletiva, as mesmas dores sociais e os mesmos dilemas cotidianos do objeto que se propôs a estudar.

Esta inserção territorial íntima e profunda impôs ao pesquisador, ao longo de todo o processo de escrita e pesquisa de campo, uma responsabilidade ética, política e social significativamente acrescida em comparação com pesquisadores externos: o compromisso moral de devolver à comunidade da Madre Deus e aos membros da Turma do Quinto um estudo científico altamente qualificado, teoricamente rigoroso, humano e profundamente respeitoso. Um estudo que valorize de forma legítima suas táticas históricas de resistência cultural, sua autonomia organizativa comunitária e sua impressionante inventividade no campo da comunicação popular.

3 TRADIÇÃO E REINVENÇÃO: AS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DA TURMA DO QUINTO

As transformações tecnológicas contemporâneas e a consequente expansão das plataformas de redes sociais digitais têm provocado reconfigurações estruturais profundas nos modos de produção, circulação e consumo da comunicação popular. Longe de decretar a obsolescência ou o desaparecimento das manifestações tradicionais de base territorial, o cenário atual evidencia dinâmicos processos de negociação simbólica, hibridização de linguagens e reinvenção cultural.

No bairro da Madre Deus, polo histórico e afetivo da cultura popular de São Luís do Maranhão, essas transformações ganham materialidade empírica na atuação da

Escola de Samba Turma do Quinto, uma das agremiações mais tradicionais do carnaval maranhense, detentora de 17 títulos.

Este capítulo dedica-se a analisar práticas comunicativas da Turma do Quinto durante o ciclo que se estende de novembro de 2025 a março de 2026. Este recorte temporal abrange desde a escolha do samba-enredo na pré-temporada, passando pelo "1º Grito de Carnaval" em 1º de janeiro de 2026, até a culminância dos ensaios e a realização do desfile oficial na Passarela do Samba Chico Coimbra, ocorrido no sábado, 21 de fevereiro de 2026, encerrando-se com a apuração e os balanços institucionais do início de março.

No Carnaval de 2026, a escola apresentou o enredo "Na Turma do Quinto, o Reggae é Lei"⁴, prestando uma histórica homenagem ao ritmo jamaicano que se consolidou como um dos pilares de resistência estética, política e social da cultura popular ludovicense.

A investigação desse ciclo comemorativo e preparatório revela como as táticas de comunicação popular assentadas historicamente na oralidade e no contato presencial coexistem, tensionam e se articulam de maneira complementar com as novas lógicas de visibilidade e engajamento proporcionadas pelo Instagram.

A análise apoia-se metodologicamente na triangulação de dados, confrontando o diário de campo das observações participantes no bairro, a análise documental de veículos históricos da escola e as entrevistas em profundidade realizadas com o baluarte Magno Gerson Silva (Gersinho) e com a assessora de comunicação Clara Cerqueira, em diálogo com a tradição teórica dos Estudos Culturais.

3.1 As práticas tradicionais de comunicação na Turma do Quinto

A inserção da Turma do Quinto no território da Madre Deus é sustentada por uma rede de comunicação analógica construída ao longo de décadas, cuja eficácia repousa na presença física, na proximidade corporal e no compartilhamento cotidiano do espaço urbano. Estas práticas tradicionais constituem a base existencial e afetiva da agremiação, agindo como rituais de interação simbólica que ativam a sociabilidade e fundamentam o sentimento de pertencimento local.

3.1.1 Comunicação boca a boca e redes comunitárias

⁴ A expressão faz referência direta ao título do livro de Karla Freire, *Onde o Reggae é Lei* (2023), publicado pela Editora Alta Performance, que investiga a força cultural e a consolidação do ritmo na identidade de São Luís do Maranhão.

A comunicação boca a boca constitui a viga mestra na Madre Deus, operando como um canal horizontal, informal e descentralizado de circulação de sentidos. Sob o paradigma relacional de Vera França (2001), a comunicação não se reduz ao mero transporte instrumental de mensagens, mas se realiza como um fenômeno relacional e histórico por meio do qual os sujeitos produzem intersubjetivamente um mundo comum.

Na Madre Deus, as calçadas, becos, largos e portas de residências não são apenas coordenadas espaciais inertes, mas instâncias ativas de sociabilidade onde a informação carnavalesca circula impregnada de afetividade.

Durante a pré-temporada, compreendida entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026, o repasse oral das novidades sobre o desenvolvimento do enredo e o andamento dos ensaios de bateria estruturou-se a partir das redes de vizinhança e parentesco que tecem o cotidiano do bairro. A transmissão verbal de informações, a fofoca carnavalesca, a exaltação de um samba concorrente, o comentário sobre o andamento dos trabalhos no barracão funciona como um poderoso ritual de convocação do outro. O boca a boca carrega uma autoridade afetiva que as plataformas digitais não possuem, uma vez que a mensagem é validada pelos laços de confiança pré-existentes na comunidade.

De acordo com Clara Cerqueira, a eficácia dessa rede informal deita raízes na sobreposição de funções que os próprios sujeitos exercem dentro da comunidade, gerando uma linguagem de proximidade e de igualdade relacional:

A mesma pessoa que corta uma roupa é compositor de um samba. É a mesma pessoa que faz uma fantasia, é a mesma pessoa que comanda um setor muito importante. Então, quando a gente faz essa troca de linguagem, quando a gente conversa com esse público, é muito mais fácil, a linguagem acaba sendo mais direta, né? [...] acaba que a linguagem da calçada [...] ela fica mais prática, né? Porque a gente passa a ver de igual para igual. (Cerqueira, 2026)

Esse fluxo de conversação espontânea organiza temporariamente as relações dos indivíduos com o seu entorno, ativando o sentimento de bairrofolia, teorizado por Nathália Christine Garcez Rocha (2022). A bairrofolia manifesta-se como esse apego profundo e filiação íntima ao lugar onde se vive; o que move o morador a abrir as portas de sua casa para os ensaios de rua e engajar-se como operário voluntário na preparação

da escola. A comunicação boca a boca, portanto, deita raízes na oralidade histórica e atua como a engrenagem invisível que mantém coesa a estrutura social da agremiação.

3.1.2 Faixas, carros de som e mídias físicas

A paisagem urbana e sonora da Madre Deus é rotineiramente ressignificada por dispositivos analógicos de comunicação de rua. Entre esses suportes, destacam-se as faixas de tecido pintadas artesanalmente e esticadas pelas esquinas, postes e muros do bairro. Produzidas por artistas locais de grande apelo comunitário a exemplo do histórico pintor Betinho Dois Dentes, essas faixas atuam como marcos visuais de agendamento social. Elas demarcam fisicamente a soberania territorial da escola carnavalesca, informando datas de ensaios e mutirões ao mesmo tempo em que projetam visualmente as cores azul e branco no espaço urbano.

A essa visualidade territorial soma-se o impacto acústico dos carros de som e minitrios locais. Como recorda o baluarte Gersinho Silva, em tempos anteriores à internet, a divulgação das atividades da escola dependia de sistemas clássicos de som de rua, como a histórica empresa HBL Som, que realizava a gravação das chamadas e percorria os bairros de São Luís anunciando os eventos. Gersinho rememora que, diante da escassez de mídias dinâmicas, essa era a ferramenta central de convocação:

O único sistema de som, praticamente, que tinha aqui na cidade, que era a HBL Som [...] eles faziam gravação das chamadas e saíam nos bairros divulgando, então, eu me lembro que naquela época só tinha HBL Som [...] não tinha ainda essa força midiática como tem hoje [...], mas a escola já tinha certeza que a casa ia encher, que o povo vinha. (Silva, 2026)

No ciclo de preparação para o Carnaval de 2026, essa tática sonora de rua permaneceu ativa, demonstrando ser uma das poucas que conseguiu resistir ao tempo e ao domínio digital, cruzando as ruas para ditar o ritmo da rotina do bairro e convocar os moradores. A circulação de mídias físicas representa outro importante elo de conservação das práticas tradicionais. Historicamente, a apropriação popular de tecnologias de áudio portáteis permitia a propagação do samba-enredo do ano de maneira puramente física. Conforme relatado por Gersinho Silva, moradores emblemáticos do bairro, como o lendário Bil da Rua 4, gravavam as composições musicais em fitas cassetes e as distribuíam nos ateliês e oficinas locais para que a comunidade pudesse decorar a letra e aprender o ritmo:

Tinha uma figura aqui, uma divina, chamado Bil, que era morador ali da Rua 4, que o Bil gravava as fitas cassetes do samba e botava nos ateliês o gravador para a galera aprender a cantar o samba [...] as costureiras que ficavam lá costurando as saias de imbirá [...] ficavam escutando o samba do quinto. (Silva, 2026)

No cenário contemporâneo, se por um lado mídias como fitas, CDs e pen drives foram historicamente sepultados pelas plataformas e pelo envio de arquivos por aplicativos de mensagens instantâneas; por outro lado, o valor simbólico dessas mídias físicas persiste no resgate de impressos institucionais históricos da escola, com destaque para o prospecto carnavalesco intitulado Revista Momo. Criada no final da década de 1970 por iniciativa do dirigente Joseli Santos como uma tática de divulgação e captação de recursos financeiros junto ao pequeno comércio do bairro, a Revista Momo constitui um valioso repositório da memória visual da Turma do Quinto.

A análise documental de exemplares preservados de anos históricos revela a evolução estética e técnica das estratégias de comunicação impressa da agremiação. Enquanto a edição de 2006 exhibe uma composição gráfica simples, de cores chapadas e diagramação eminentemente artesanal, a capa de 2016 apresenta um refinamento fotográfico e uso avançado de softwares de edição de imagem. O ápice desse processo de modernização gráfica sem perda de identidade material revela-se na edição de 2025/2026, que ostenta uma estética policromática sofisticada, tipografias estilizadas e design dinâmico, dialogando diretamente com a visualidade do enredo em homenagem ao reggae e demonstrando a vitalidade dos suportes físicos na preservação institucional da escola.

3.1.3 Territorialidade e circulação da informação na Madre Deus

O espaço da Madre Deus constitui um autêntico "território simbólico", produzido e reproduzido permanentemente pelas práticas espaciais, interações corporais e memórias coletivas de seus moradores. Sob a ótica da Geografia Humanista de Yi-Fu Tuan (1983), a transformação do "espaço" geométrico abstrato em "lugar" concreto dá-se pela atribuição de valores afetivos e pela sedimentação de experiências vividas. Na Madre Deus, as manifestações da cultura popular e carnavalescas, como os Fuzileiros da Fuzarca e a Turma do Quinto, funcionam como os agentes centrais de produção desse espaço vivido.

Durante a pré-temporada do Carnaval de 2026, compreendida de novembro de 2025 a fevereiro de 2026, a circulação das informações táticas e organizacionais da

agregação ocorreu de forma visceralmente espacializada. A quadra de ensaios e os barracões comunitários atuam como nós centrais de uma rede de comunicação física. A própria presença do instrumental de bateria, sob a regência do mestre Raybi Ferreira, assume o papel de um farol acústico territorializado. A pulsação dos surdos e caixas durante os ensaios técnicos noturnos não constitui apenas uma performance musical; configura-se como um vibrante sinal comunicativo que se propaga pelas ruas estreitas, alcançando os moradores em seus recessos domésticos e convocando-os ao espaço comum de festa.

Essa dinâmica espacializada de comunicação demonstra que, na cultura popular urbana, o corpo, o ritmo e o território físico operam como mídias soberanas. A ocupação física das esquinas e calçadas pelos ensaios de rua converte o bairro em um espaço de resistência simbólica frente às tentativas históricas de higienização e controle urbano impostas pelo poder público. A territorialidade da informação na Madre Deus estabelece, assim, uma barreira cultural contra a homogeneização social, mantendo viva a autonomia comunicativa da periferia ludovicense.

3.2 Do terreiro às telas: O Instagram como estratégia comunicacional

Se a base existencial da Turma do Quinto está profundamente ancorada na geografia física e afetiva da Madre Deus, sua atuação contemporânea expande-se de forma decisiva para os ambientes de rede digital. A apropriação tática da plataforma sociotécnica Instagram (@turmadoquinto) pela assessoria de comunicação da escola abriu novos horizontes de visibilidade pública, convertendo a interface digital em um dinâmico espaço de engajamento comunitário e projeção de sua herança cultural.

3.2.1 Produção de conteúdo digital

No recorte de novembro de 2025 ao início de março de 2026, a produção de conteúdo no perfil do Instagram da Turma do Quinto foi estruturada a partir de um planejamento que buscou unificar história, legado e presente. Conforme relata Clara Cerqueira, assessora de comunicação da escola, o planejamento do conteúdo foi orientado pela necessidade de conectar o peso do passado com a reinvenção constante do presente:

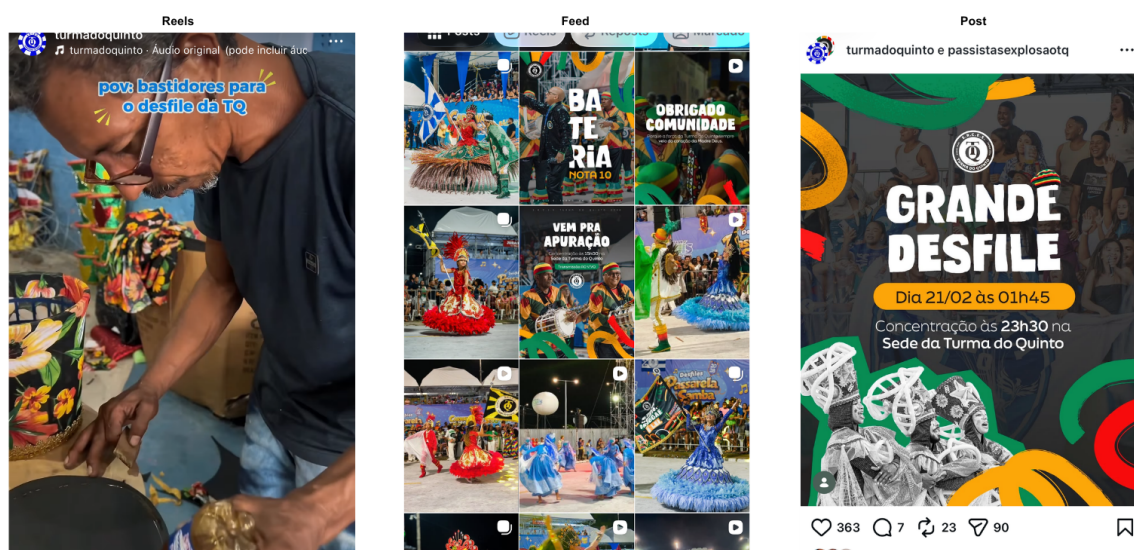
O planejamento da comunicação, ele entra para movimentar toda essa história por trás e a história do presente, né? Porque a cada ano a Turma do Quinto,

ela se reinventa e a partir de se reinventar, a gente precisa contar outra história junto com aquela lá do passado, né? Então, elas precisam estar o tempo todo se comunicando. Então, o planejamento estratégico da comunicação da escola de samba Turma do Quinto, ela é fundamentada entre história, legado e o que se constrói. (Cerqueira, 2026)

Esse esforço ganhou um contorno estético sofisticado com o lançamento da nova identidade visual da escola desenvolvida pelo designer Victor Ramos, caracterizada por traços leves, versáteis e policromáticos que integraram as cores emblemáticas do reggae (verde, amarelo e vermelho) ao tradicional azul e branco da agremiação.

A transição da linguagem rústica e física para o ambiente digital foi conduzida de modo a humanizar e dinamizar o perfil. Abandonando qualquer viés estritamente institucional ou promocional frio, a página institucional passou a cobrir de forma sensível o cotidiano operoso dos bastidores. Vídeos verticais de curta duração (Reels) e postagens efêmeras (Stories) foram direcionados para desvelar o trabalho dos costureiros nos ateliês dirigidos pelo carnavalesco Laércio Belém, a afinação dos instrumentos pela diretoria de bateria integrada por Wilson John e Tereza Lobato, e o ensaio técnico do casal de mestre-sala e porta-bandeira José Edson e Tauanny Silva sob a coordenação do diretor de carnaval Airton Ferreira. Esta imersão nos bastidores aproximou a audiência digital do suor e do esforço que antecedem o espetáculo da passarela, gerando uma profunda identificação com os operários da festa popular.

FIGURA 2 - Apresentando o Instagram



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2026)

3.2.2 Interação, curtidas e participação do público

A recepção do conteúdo digital da Turma do Quinto demonstra a transição de espectadores passivos para participantes ativos da cultura participativa analisada por Henry Jenkins (2009), em que o folião assume o papel de coprodutor de sentidos e difusor espontâneo da marca da agremiação. As métricas e interações travadas no perfil institucional revelam rastros digitais de afetação mútua, nos quais curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos estendem e reproduzem as conversas presenciais de calçada no ambiente de rede.

Ao avaliar a recepção desse público, Clara Cerqueira ressalta que o engajamento orgânico gerado pelos próprios foliões (os *prosumers*) atua como um validador do trabalho comunicativo, fortalecendo a autorrepresentação e o sentimento de pertença:

Quando o público passa a ser porta-voz das suas próprias narrativas, no sentido de filmar, postar e marcar a gente para que ele seja representado dentro do nosso Instagram, vai na construção de que existe uma comunicação muito sólida, muito objetiva, que as pessoas se sentem representadas. E, a partir do momento que elas se sentem representadas, elas querem estar [...] existe uma equipe pronta para receber, é muito importante porque as pessoas se sentem pertencentes. (Cerqueira, 2026)

A fim de quantificar e qualificar essa performance e apropriação das ferramentas da rede durante o recorte analisado, apresenta-se o quadro a seguir, catalogando a totalidade das publicações específicas indicadas no *corpus* analítico da pesquisa de campo (composto por 8 Reels e 3 Posts estáticos)⁵

Quadro 2 – Matriz analítica de engajamento e conteúdo no Instagram (@turmodoquinto)

Categoria e Quantitativo de Mídia	Hiperlink de Acesso Oficial (URL)	Qualificação Detalhada do Conteúdo (Objeto, Enquadramento e Linguagem)	Resultados Alcançados e Impacto Simbólico / Teórico
--	--	---	--

⁵ Dados extraídos do perfil @turmodoquinto no Instagram, coletados em junho de 2026. Os formatos de conteúdo indicados referem-se às ferramentas da plataforma, sendo: **Reels** (vídeos curtos verticais focados em alcance através de algoritmo de recomendação) e **Post Estático** (publicação tradicional de imagem única e fixa no feed).

Post Estático nº 01 <i>(01/Novembro/2025)</i>	Acessar Post	Escolha do Samba-Enredo Oficial: Publicação gráfica comemorativa anunciando a obra vencedora que conduzirá o Carnaval 2026. Design focado nas cores institucionais da escola, com tipografia de forte impacto visual e texto de exaltação à ala de compositores.	Legitimação e Alinhamento Comunitário: Fixação do hino oficial no ecossistema digital. O post desencadeou reações imediatas de aclamação, unificando a comunidade em torno da identidade poética do novo enredo.
Post Estático nº 02 <i>(22/Novembro/2025)</i>	Acessar Post	Encerramento das Oficinas de Percussão da Comunidade: Registro informativo celebrando a conclusão dos ciclos de formação musical voltados para moradores que aprenderam a tocar os instrumentos da bateria. Linguagem institucional, inclusiva e de incentivo ao desenvolvimento cultural local.	Formação de Capital Cultural e Pertencimento: Evidencia o papel social da escola como polo educacional na Madre Deus. Fortalece o sentimento de apropriação comunitária e garante a renovação e salvaguarda do patrimônio imaterial (o toque da bateria).

Post Estático nº 03 <i>(10/Dezembro/2025)</i>	Acessar Post	Lançamento do Samba-Enredo para o Carnaval 2026: Card oficial ou carrossel de apresentação detalhada da identidade poético-musical da temporada. Linguagem mercadológica e artística, explorando elementos visuais que sintetizam o hibridismo estético proposto para o desfile.	Agendamento Cultural e Expectativa: Estabelece o marco inicial de consumo do samba nas redes, gerando engajamento direcionado para os canais de reprodução de áudio e preparando o público para os ensaios gerais.
Reels nº 01 <i>(26/Dezembro/2025)</i>	Acessar Reel	Aniversário da Escola e Ensaio de Rua na Madre Deus: Vídeo comemorativo de ritmo dinâmico que funde a celebração do aniversário da agremiação com imagens fortes do ensaio coletivo ocupando as vias históricas do bairro. Enquadramento orgânico e focado no calor humano e na identidade territorial.	Memória Coletiva e Vitalidade Territorial: Reafirma a Madre Deus como o solo sagrado da escola. O alto engajamento reflete o orgulho histórico e o fortalecimento dos laços afetivos intergeracionais expressos na ocupação festiva do espaço público.

Reels nº 02 <i>(01/Janeiro/2026)</i>	Acessar Reel	Primeiro Grito de Carnaval na Madre Deus: Cobertura do evento inaugural do ano, com cortes vibrantes da multidão nas ruas. O foco narrativo destaca a forte presença e o envolvimento espontâneo de crianças brincando e participando ativamente da apresentação..	Transmissão de Saberes e Futuridade: O destaque para a infância gerou interações profundas e comentários emotivos na rede. Simboliza a continuidade histórica da cultura do samba, assegurando que as novas gerações absorvam o pertencimento à escola.
Reels nº 03 <i>(Janeiro/2026)</i>	Acessar Reel	Disponibilização do Samba-Enredo nas Plataformas Digitais: Vídeo de formato promocional (teaser) com trechos selecionados da faixa de estúdio oficial. Edição gráfica limpa de direcionamento para plataformas de streaming (Spotify, YouTube, etc.).	Capilarização Digital e Letramento Musical: Transiciona a barreira física da quadra para o consumo individual diário dos foliões. Facilita a memorização massiva do canto que será entoado de forma uníssona na avenida.

Reels nº 04 <i>(Janeiro/2026)</i>	Acessar Reel	Preparação para o Ensaio Técnico: Registro focado nos bastidores e na organização interna dos segmentos (passistas, bateria, baianas e diretores) momentos antes de irem para a avenida de ensaio. Linguagem motivacional com som focado no comando dos diretores.	Coesão Operacional e Mobilização: Atua como um chamado coletivo que fomenta o espírito de responsabilidade técnica na comunidade, transformando o esforço dos preparativos em um espetáculo de engajamento interno.
Reels nº 05 <i>(Fevereiro/2026)</i>	Acessar Reel	Bastidores do Ateliê e do Barracão: Um vídeo intimista exibindo o trabalho artesanal e operário da comunidade na confecção fantasias. Enquadramento fechado nos detalhes das mãos, texturas, costuras e expressões faciais dos artesãos.	Valorização do Trabalho Comunitário e Economia Criativa: Humaniza a produção estética do Carnaval. Promove uma onda de validação social nos comentários, exaltando o "chão da escola" e gerando forte identificação com a força de trabalho local.

Reels nº 06 <i>(Fevereiro/2026)</i>	Acessar Reel	Ensaio Técnico Geral na Passarela Chico Coimbra: Cobertura audiovisual em alta definição focada no posicionamento tático, evolução das alas e ajustes de harmonia diretamente no local oficial do desfile.	Simulação Estética e Alinhamento Crítico: Funciona como uma prestação de contas visual da grandiosidade que está sendo construída. Gera comentários de confiança e reafirma o status de competitividade e excelência técnica da escola, fora o pertencimento da comunidade em ver a escola se preparando para o dia do desfile.
Série de Reels <i>(Fevereiro/2026)</i>	<i>Conteúdo de Contagem Regressiva</i>	Campanha "Contagem Regressiva para o Desfile": Conjunto sequencial de vídeos curtos diários trazendo depoimentos rápidos de múltiplos integrantes desde crianças da ala infantil até a velha guarda e operários. Linguagem rápida, emocional e focada na pluralidade de rostos.	Democratização da Narrativa e Redes de Afeto: Ao dar voz e tela a personagens diversos, a campanha pulverizou o alcance orgânico (famílias e amigos compartilhando seus respectivos vídeos) e construiu um mosaico humano representativo da escola.

Post / Reels nº 07 <i>(Fevereiro/2026)</i>	Acessar Post	“É hoje!”: O Grande Dia do Desfile: Publicação de impacto imediato com estética épica, convocando a comunidade e os torcedores para se direcionarem à Passarela. Linguagem de convocação máxima, carregada de energia e ansiedade festiva.	Pico de Mobilização e Ativação de Redes: Funciona como o ápice do engajamento digital pré-evento. Direciona o foco de toda a base de seguidores para a concentração presencial da escola, unindo a rede ao asfalto.
Reels nº 08 <i>(Fevereiro/2026)</i>	Acessar Reel	O Convite Afetivo da Avenida ("Se alguém te chamar..."): Vídeo gravado no calor do desfile ou da concentração focado no lema afetivo: <i>"Se alguém te chamar para desfilar no Quinto, é importante que você vá"</i>. Enquadramento expressivo, focado na emoção do cantar e na paixão do componente.	Consagração do Ethos e da Mística da Escola: Captura a essência da hospitalidade e do orgulho contagiante da Turma do Quinto. Viraliza como uma peça de forte apelo emocional, reforçando a mística institucional e a identificação de quem assiste de fora.
Reels nº 09 <i>(março/2026)</i>	Acessar Reel	"Obrigado, Comunidade!" (Pós-Carnaval): Vídeo de encerramento da jornada carnavalesca, compilando os melhores momentos do desfile e focando nos agradecimentos aos componentes da Madre Deus pelo empenho e dedicação na avenida. Linguagem de reverência e gratidão.	Cura Comunitária e Reciprocidade: Fecha o ciclo de conteúdo valorizando a base humana que sustenta a agremiação. Fortalece o pacto social para os anos seguintes, transformando o esforço físico em memória afetiva digitalizada.

Fonte: Arquivo Pessoal do Autor (2026)

A interpretação do Quadro 2 indica que a interação midiaticizada no perfil @turmadoquinto não opera como um processo artificial e distante do território geográfico da escola; pelo contrário, constitui um espaço onde a comunidade se reconhece reciprocamente como interlocutora legítima. Como bem observa Clara Cerqueira, a reciprocidade construída⁶ na calçada e estendida digitalmente consolida uma rede simétrica e afetiva em que o próprio povo atua como o narrador e o porta-voz principal de suas vivências diárias. O Instagram funciona, portanto, como uma extensão política da voz e do corpo da Madre Deus no ambiente virtual de rede.

Em outra vertente complementar, a análise das dinâmicas comunicativas digitais ancorou-se conceitualmente nas categorias de reinvenção (Raquel Recuero (2009) e ampliação do alcance comunicacional Manuel Castells (2015), Tomou-se como material empírico central o monitoramento diário e sistemático das postagens veiculadas no perfil oficial do Instagram e as reflexões extraídas da entrevista semiestruturada realizada com Clara Cerqueira. Investigou-se minuciosamente de que maneira as propriedades técnicas e as affordances arquitetônicas da plataforma digital, como a opacidade dos algoritmos de entrega do Reels e a efemeridade cronológica dos Stories são apropriadas, torcidas e manejadas de forma tática e criativa pela assessoria de comunicação da escola para produzir o chamado engajamento orgânico.

Conforme apontado pela própria assessora de comunicação da escola, o formato de conteúdo digital que gera os maiores índices de curtidas, envolvimento com o público, comentários apaixonados, compartilhamentos privados e, acima de tudo, uma profunda afetação emocional no público receptor são, indiscutivelmente, as produções audiovisuais que desvelam os bastidores ocultos da agremiação, os ensaios técnicos de rua e a intimidade operosa dos barracões e ateliês:

Publicações de bastidores, elas têm muito mais impulsionamento porque as pessoas, no termômetro do carnaval, elas querem entender o que está acontecendo com a escola de samba (...) as pessoas querem saber como é que está, o que está acontecendo (...) Esse tipo de material de bastidores, ela acaba aproximando pessoas que já tiveram vontade de sair, pessoas que estão ali querendo saber como está a escola. Acaba que pessoas que estão morando fora do país ou até do Estado, eles comecem a sentir como está o processo evolutivo da escola. (Cerqueira, 2026)

⁶ Os materiais utilizados na elaboração deste quadro podem ser consultados em: https://drive.google.com/drive/folders/1AqJDpMZ8v2WCbwxBfeKudjbHINLGRm1W?usp=drive_link.... Acesso em: 28 jun. 2026.

A análise dos dados empíricos se deu sob a ótica teórica dos estudos sobre a cultura da convergência (JENKINS, 2009) e do engajamento digital nas redes sociais (RECUERO, 2019). Demonstrou-se que os seguidores e internautas que compõem a comunidade virtual da página da Turma do Quinto não se comportam, sob hipótese alguma, como meros receptores passivos, atomizados ou consumidores frios de informação institucional da escola de samba. Pelo contrário, configuram-se como autênticos *prosumers* (produtores e consumidores simultâneos de conteúdo) e fãs ativos que filmam os ensaios de rua por conta própria com seus celulares, comentam de forma apaixonada e engajada nas postagens, utilizam hashtags identitárias e compartilham massivamente os conteúdos digitais em suas redes privadas. Desse modo, eles expandem e multiplicam a visibilidade e a circulação dos símbolos da escola para muito além das fronteiras geográficas estritas do estado do Maranhão.

Clara Cerqueira reforça categoricamente essa perspectiva teórica de agência popular e empoderamento digital do folião ao relatar que *"quando o público passa a ser porta-voz das suas próprias narrativas, no sentido de filmar, postar e marcar a gente para que ele seja representado dentro do nosso Instagram, vai na construção de que existe uma comunicação muito sólida, muito objetiva, que as pessoas se sentem representadas"*.

Assim, o ambiente digital do Instagram é analisado criticamente como um dinâmico espaço de disputa simbólica e visibilidade política, no qual a escola de samba tradicional se reinventa tecnologicamente e se reposiciona no mercado da atenção digital sem perder a sua essência comunitária de base e sua ancestralidade histórica.

3.2.3 Ampliação do alcance comunicacional da escola

A apropriação do Instagram operou uma ruptura táctica nos limites espaço-tempo que historicamente circundavam a enunciação da Turma do Quinto. Se as práticas tradicionais de comunicação (como o carro de som e o "boca a boca" de calçada) estão inteiramente circunscritas às fronteiras físicas e síncronas do bairro da Madre Deus, as mídias em rede digital operam uma projeção assíncrona, global e desterritorializada de suas manifestações artísticas.

Esse transbordamento espacial assume contornos de profunda relevância afetiva e política ao restabelecer canais de contato e identificação mútua com a diáspora maranhense. Maranhenses emigrados, foliões dispersos por outros estados da federação

ou residindo fora do território nacional encontram na página institucional um repositório dinâmico de documentação, memória e vivência cotidiana de sua terra natal.

Ao descrever esse fenômeno de aproximação, Clara Cerqueira ressalta como a rede social é capaz de construir "uma linguagem perto", que encurta distâncias e insere geografias distintas dentro do mesmo leito festivo:

Turma do Quinto tem um fenômeno que ela apaixona as pessoas, né? [...] a gente construiu uma linguagem perto e dentro dessa linguagem perto as pessoas, mesmo distantes, elas se sentem aqui dentro da Madre Deus, elas se sentem dentro da Turma do Quinto, elas se sentem dentro da bateria, então elas passam a fazer parte, né? Mesmo que virtualmente, de uma nação de apaixonados e que a comunicação foi fundamental, né? [...] A rede social da Turma do Quinto, ela é um fenômeno [...] ela só não caminha junto com a escola no sentido de peso, mas ela é a escola, né? (Cerqueira, 2026)

A "calçada virtual" construída no Instagram permite que esses sujeitos interajam em tempo real nas transmissões ao vivo (Lives) dos ensaios de bateria e acompanhem assincronamente a evolução do trabalho do barracão, gerando um sentimento de pertencimento e conservação identitária à distância que desafia o isolamento geográfico. Como fruto desse agenciamento, a escola chega a enviar materiais físicos e produtos da agremiação para apaixonados em outros países, estendendo a circulação da marca comunitária para além das fronteiras nacionais. Essa projeção global angaria capitais simbólicos e prestígio institucional para a comunidade da Madre Deus, reposicionando o bairro como um vibrante polo irradiador da cultura popular brasileira no cenário contemporâneo.

3.3 A articulação entre tradição e comunicação digital

A análise da atuação contemporânea da Turma do Quinto afasta qualquer determinismo tecnológico ou visões tecnofóbicas que enquadram o avanço do digital como fator de enfraquecimento das tradições locais. O que se observa empiricamente no ciclo de preparação e realização do Carnaval de 2026 é um processo de convivência complementar e retroalimentação mútua entre as práticas de base presencial e as dinâmicas de rede.

3.3.1 Continuidades e transformações das práticas comunicativas

A análise das práticas comunicativas desenvolvidas no recorte temporal analisado revela processos de continuidade e transformação que se integram sem gerar

fraturas na identidade cultural da agremiação. As manifestações da cultura popular contemporânea caracterizam-se pela sua notável flexibilidade e capacidade de reconversão, apropriando-se de suportes modernos para garantir a circulação e sobrevivência de heranças históricas de matriz oral.

O tratamento dispensado ao samba-enredo de 2026 exemplifica de forma clara essa reconfiguração midiática. A musicalidade do samba carnavalesco de terreiro, que historicamente dependia exclusivamente da transmissão direta entre gerações nas rodas presenciais e da circulação informal de suportes analógicos limitados, passou a habitar o ecossistema digital sem perder sua espessura ancestral.

O samba "Na Turma do Quinto, o Reggae é Lei" circulou em canais complementares: soou nos botecos da Madre Deus por meio de caixas acústicas comerciais alimentadas por CDs promocionais e pen drives, ecoou de forma vibrante nos ensaios práticos noturnos da Bateria Explosão⁷, e viajou de forma instantânea e desterritorializada através de publicações de Stories, vídeos de ensaios acústicos de voz no Reels e partilha hipertextual de sua letra explicativa no feed do Instagram.

Essa dinâmica atesta que o avanço tecnológico não implica a anulação das formas tradicionais; as redes sociais digitais são integradas de modo a reabilitar e atualizar as heranças musicais, fornecendo novos suportes materiais para que o cantar coletivo continue a estruturar-se como elo de pertencimento.

3.3.2 O modelo híbrido de comunicação popular

A convergência entre a territorialidade física e a visibilidade virtual na Turma do Quinto culmina na consolidação de um modelo híbrido de comunicação popular. Amparado na teoria das culturas híbridas de Néstor García Canclini (2015), este modelo revela que os grupos populares operam torções táticas e apropriações indébitas de tecnologias de ponta, de modo a ressignificar seus usos para atender a demandas comunitárias e afirmar suas identidades coletivas frente aos discursos hegemônicos.

O ápice interpretativo e o coroamento do procedimento analítico desta pesquisa consistiram na realização da triangulação metodológica e teórica dedicada especificamente a interpretar a articulação integrada, tensa e simultânea operada entre o

⁷ Informação obtida por meio de relato oral de Wilson John (2026), atual presidente da escola, segundo o qual o nome "Bateria Explosão" foi atribuído pelo mestre Leleco, em 2006, em alusão ao entusiasmo, à alegria e à energia dos componentes da bateria.

universo analógico e o digital, configurando o modelo híbrido de comunicação popular defendido e teorizado ao longo desta investigação científica.

Em vez de incorrer em um reducionismo ingênuo ou em um determinismo tecnológico cego que enxerga o ambiente digital como uma plataforma moderna e inevitável que anula, apaga ou substitui as velhas mídias tradicionais e a oralidade de rua, a análise orientou-se firmemente pela complexa lógica da complementaridade cultural e da hibridização, conforme postulada por Néstor García Canclini (2015).

O depoimento da assessora de comunicação Clara Cerqueira oferece a chave interpretativa para compreender que as redes sociais digitais operam de forma eficaz no que tange à velocidade instantânea de difusão, ao arquivamento visual da memória e ao alcance global da mensagem, mas esbarram frequentemente na barreira física, acústica e relacional das esquinas tradicionais da Madre Deus. Nesse plano territorial, a milenar e tradicional comunicação boca a boca e o carro de som de rua continuam sendo os incontestáveis soberanos no quesito mobilização comunitária legítima e convocação de corpos:

Esse processo é muito doido, porque mesmo a gente construindo uma narrativa gigantesca na comunicação, dentro da rede social e nas plataformas, tem uma coisa que acontece, que é o fenômeno do boca a boca [...] Posso publicar um post, ele pode chegar para várias pessoas, mas, na grande maioria das vezes, o carro de som rotativo acaba fazendo uma coisa que poucas vezes a rede social faz, que é o boca-a-boca [...] ela só vai ser vista, ela só vai ser ouvida ou ela só vai ser propagada porque dona fulana foi comprar pão e ouviu no carro de som que vai ter ensaio da turma do quinto. (Cerqueira, 2026)

A compreensão dessa coexistência tensa e produtiva entre o boca a boca territorializado e os fluxos instantâneos da rede digital demanda um aprofundamento conceitual amparado nas formulações de Néstor García Canclini (2015) sobre as culturas híbridas e os processos de reconversão sociocultural na América Latina.

Canclini (2015) rejeita de forma categórica as visões dualistas que contrapõem o tradicional e o moderno como polos excludentes ou que enxergam as tecnologias digitais como forças homogeneizadoras que inevitavelmente destroem as culturas populares de base oral. Em vez disso, o autor propõe o conceito de hibridização para descrever os processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas.

No caso da Turma do Quinto, a reconversão manifesta-se nas táticas cotidianas em que a comunidade e sua assessoria de comunicação entram e saem da modernidade

tecnológica: utiliza-se a plataforma global e algorítmica do Instagram para angariar visibilidade e capital simbólico para a escola, mas essa mesma presença virtual é acionada para reativar, valorizar e preservar a espessura analógica e histórica do samba de terreiro e das conversas de calçada da Madre Deus, operando o que o autor define como uma apropriação criativa e uma recontextualização das tecnologias modernas pelas classes populares.

Esse arranjo híbrido ganha contornos de espacialidade crítica quando iluminado pelas teorizações da geografia humanista e crítica, especialmente nas formulações de Milton Santos (2006) sobre o meio técnico-científico-informacional e a coexistência de dois circuitos da economia e da cultura urbana. O "circuito superior", intensivo em capital e tecnologias de ponta, engloba as dinâmicas globais das plataformas de redes sociais; já o "circuito inferior", assentado na escala local, na oralidade e no trabalho vivo em termos de relações interpessoais, materializa-se nas calçadas e esquinas do bairro.

Santos (2006) demonstra que esses circuitos não operam isolados, mas estabelecem profundas relações de interdependência e assimetria na malha urbana. O ecossistema comunicativo da Madre Deus tensiona e reconfigura essa divisão à medida que promove o cruzamento dialético entre o espaço de fluxos virtuais e o espaço de lugares físicos, termos propostos por Manuel Castells (1999).

A agremiação carnavalesca opera, simultaneamente, na velocidade instantânea e assíncrona dos fluxos do Instagram e no tempo lento, rítmico, acústico e encarnado do território urbano. O modelo híbrido interpretado nesta monografia revela, em última análise, que a "calçada virtual" construída no perfil digital atua como uma extensão política e afetiva do chão da Madre Deus, confirmando que a modernização tecnológica não anula a ancestralidade, mas oferece novos suportes para que a comunicação popular continue a estruturar-se como uma estratégia de sobrevivência simbólica e resistência cultural no cenário contemporâneo.

A análise dos dados permite concluir, portanto, que o perfil oficial da Turma do Quinto na plataforma Instagram funciona, em termos comunicacionais, como uma extensão simbólica e virtualizada do território físico do bairro configurando-se como uma espécie de "calçada virtual" ou "esquina digital", onde as escolhas estéticas de linguagem, o uso de expressões locais e o acolhimento das postagens dos fãs buscam aproximar afetivamente as pessoas e estender o sentimento acolhedor de pertencimento comunitário para aqueles sujeitos e migrantes maranhenses que se encontram geograficamente distantes de sua terra natal: *"a gente construiu uma linguagem perto e*

dentro dessa linguagem perto as pessoas, mesmo distantes, elas se sentem aqui dentro da Madre Deus, elas se sentem dentro da Turma do Quinto".

O modelo híbrido interpretado e desvelado nesta pesquisa atesta empiricamente que as mídias físicas analógicas e as mídias digitais em rede não se excluem, não se anulam e não travam uma batalha de substituição evolutiva. Pelo contrário, elas se retroalimentam estrategicamente na dinâmica da cultura popular urbana contemporânea; enquanto as redes digitais garantem a visibilidade global do espetáculo, o arquivamento digital da memória da escola e o alcance assíncrono de públicos distantes, a comunicação tradicional de rua, as faixas de pano, os carros de som e a oralidade viva das conversas de calçada asseguram o enraizamento identitário contínuo, a legitimidade política local e a mobilização direta na ponta territorial do bairro, mantendo acesa a chama sagrada da bairrofolia na Madre Deus.

3.3.3 Reinvenção sem ruptura das práticas tradicionais

A incorporação das plataformas digitais pela Turma do Quinto demonstra que a modernização técnica pode realizar-se de forma orgânica, promovendo uma autêntica reinvenção estética das práticas comunicativas tradicionais sem que ocorram rupturas com suas bases comunitárias e ancestrais. O Instagram da escola de samba não se apresenta sob a ótica de um portfólio frio ou puramente comercial de *marketing* de eventos. Pelo contrário, a plataforma foi apropriada de forma a converter-se em um acervo vivo de documentação e preservação afetiva.

As publicações diárias de fotografias de antigos desfiles, retratos de baluartes e fundadores históricos que já faleceram e o resgate de sambas-enredo clássicos operam como rituais digitais de rememoração. Esses arquivos digitais dinâmicos dialogam sensivelmente com o respeito à ancestralidade que alicerça o samba e o reggae da Madre Deus. A espetacularização digital e as inovações no design de Victor Ramos são acionadas para dar vazão e prestígio público às velhas guardas e operários do carnaval, demonstrando que a tecnologia, sob a agência tática da comunidade, atua para reabilitar, fortalecer e eternizar a memória viva de seus ancestrais no presente.

3.4 Comunicação, identidade e fortalecimento comunitário

As práticas de comunicação desenvolvidas pela Turma do Quinto transcendem as exigências operacionais do ciclo do carnaval competitivo, constituindo uma dimensão estratégica de afirmação política, preservação de identidades marginalizadas e conquista da cidadania cultural no bairro da Madre Deus.

3.4.1 A manutenção da identidade cultural da Madre Deus

A escolha do tema "Na Turma do Quinto, o Reggae é Lei" para o Carnaval de 2026 assumiu uma dimensão política profunda, operando como um canal de afirmação identitária para a comunidade da Madre Deus. Historicamente constituído como um reduto boêmio e de resistência das manifestações populares, o bairro abriga um cruzamento singular de ritmos de matriz negra. O enredo da agremiação revisitou as origens e reconheceu a importância cultural do movimento do reggae, unindo duas esferas musicais populares que historicamente sofreram com discursos hegemônicos de criminalização e exclusão social.

A letra do samba-enredo vencedor de autoria de Josiel Costa, Jailson Pereira, Carlos Boniek, Vicente Melo e Arthur Santos expressa poeticamente essa fusão identitária: "Aumenta o som que esse som é levada de gueto / Coisa de preto as pedras vão rolar / Vai ter sequência ao som da viola / Madredivinamente vou te amar [...] Azul e branco é resistência [...] Marginalizado pela opressão, liberdade um quilombo que sonhei."

Sob a lente de Stuart Hall (2006), a identidade cultural não constitui um dado essencialista estático ou imutável, mas sim um processo dinâmico de identificação mútua permanentemente reconstruído dentro de sistemas de representação. A circulação híbrida dessa poética de resistência negra tocada nos ensaios práticos de quadra, ecoada nas esquinas e massificada por meio de vídeos e artes no Instagram atuou como um forte ritual de afirmação social para a comunidade. Ao enquadrar esteticamente e dar visibilidade pública a símbolos, sotaques e corpos regueiros e sambistas, a Turma do Quinto constrói uma contranarrativa que valoriza a herança africana, reafirmando que a Madre Deus se mantém ativa como um vibrante "quilombo" de criatividade artística e resistência política na malha urbana ludovicense.

3.4.2 Memória, pertencimento e participação coletiva

A sustentação material e a vitalidade lúdica da Turma do Quinto repousam sobre a constante ativação da memória coletiva e no fomento de laços afetivos de pertencimento ao lugar onde se vive. Como postula Gondar (2016), a memória social não constitui um arquivo morto de lembranças inertes, mas configura-se como uma força ativa do presente que orienta e condiciona as ações sociais. Na agremiação carnavalesca, a engrenagem híbrida de comunicação funciona como a instância por excelência de ativação dessa memória coletiva.

A unificação dialética operada entre o "fazer falar" presencial de calçada e o "fazer falar" digital nas redes promove uma dupla ativação do laço de pertencimento. No plano físico, a co-presença nos ensaios noturnos da Bateria Explosão e nos mutirões de confecção de fantasias gera uma efervescência corporal e afetiva imediata. No plano digital, as coberturas jornalísticas e intimistas de bastidores no Reels aproximam os moradores e simpatizantes dessas vivências, conferindo-lhes uma "segunda vida" na forma de narrativa duradoura e compartilhada. Esse processo assegura que o suor, a dedicação e o sentimento de paixão popular sejam documentados, comentados de forma passiona e eternizados como patrimônio imaterial comum. A comunicação híbrida, ao nutrir e dar visibilidade ao afeto comunitário, atua como o principal motor de mobilização coletiva que garante a soberania e a contínua sobrevivência da escola de samba ao longo das gerações.

3.4.3 A Turma do Quinto como agente de comunicação popular contemporânea

A análise das práticas comunicativas operadas pela Escola de Samba Turma do Quinto durante o ciclo do Carnaval de 2026 permite determinar a agremiação como um autêntico agente de comunicação popular contemporânea. Afastando-se de visões lineares ou puramente transmissivas, as ações da escola de samba evidenciam a complexidade e a sofisticação técnica de que os grupos populares e periféricos são capazes ao gerirem suas próprias formas de visibilidade pública e intervir nos fluxos de circulação cultural da sociedade.

Conforme discutido por Cicilia Peruzzo (2004), a comunicação popular e comunitária legítima não se define pela precariedade técnica ou pela ausência de recursos modernos, mas sim pelo seu caráter participativo, horizontal e pelo seu compromisso histórico de emancipação social.

Ao apropriar-se criativamente das arquiteturas algorítmicas do Instagram e utilizá-las de forma tática para expandir e dar força à sua ancestralidade de base

territorializada, a Turma do Quinto recusa a condição de sub-representação imposta historicamente pela grande mídia hegemônica de massa. A agremiação carnavalesca estabelece suas próprias frestas de enunciação e enquadramentos estéticos, operando processos de mediação cultural e uso tático da tecnologia para traduzir, reconfigurar e expressar os dilemas e belezas de sua comunidade de origem a partir de seus próprios códigos e vivências.

A Turma do Quinto comprova empiricamente que as tecnologias de informação digitais contemporâneas, longe de causarem a anulação das manifestações culturais tradicionais, constituem potentes ferramentas de resistência simbólica, agindo na salvaguarda de memórias coletivas e assegurando que a voz e a beleza estética da Madre Deus continuem ecoando de forma perene no cenário maranhense contemporâneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação analisou as práticas comunicativas da Escola de Samba Turma do Quinto, em São Luís (MA), investigando empiricamente como a agremiação articula suas táticas tradicionais de base territorial no bairro da Madre Deus com a gestão estratégica de sua visibilidade digital por meio do perfil no Instagram (@turmadoquinto). A partir da triangulação de dados obtidos via observação participante e entrevistas semiestruturadas com dois atores-chave: o baluarte Magno Gerson Silva (Gersinho) e a Assessora de Comunicação Clara Cerqueira, consolidam-se conclusões objetivas sobre o objeto de estudo. Os dados empíricos demonstraram a inexistência de substituição tecnológica ou obsolescência das mídias tradicionais, comprovando a vigência de um modelo de comunicação popular estritamente híbrido e complementar. O avanço no ambiente digital não anulou os canais históricos de comunicação local, como o "boca a boca" nas calçadas, os carros de som anunciando os ensaios de bateria e as faixas artesanais em tecidos esticadas pelos muros do bairro; pelo contrário, o Instagram expandiu substancialmente o alcance dessas ações.

A análise da plataforma evidenciou que a rede social funciona na prática como uma extensão política e afetiva do chão da Madre Deus, operando como uma legítima "calçada virtual". Nesse espaço, as transmissões ao vivo, os vídeos de bastidores e as postagens assíncronas rompem as barreiras geográficas e restabelecem vínculos profundos de pertencimento e identificação com foliões dispersos e com a diáspora de maranhenses emigrados, mantendo a ativação da memória coletiva mesmo à distância. No plano social, os resultados comprovam que a Turma do Quinto utiliza a arquitetura

comercial e algorítmica do Instagram de forma tática para subverter a lógica de sub-representação e os enquadramentos estereotipados historicamente impostos pela mídia hegemônica de massa. Ao pautar de forma autônoma suas próprias narrativas estéticas, valorizando corpos negros, sotaques locais e os saberes ancestrais do samba, a agremiação constrói uma contra-narrativa que afirma a altivez cultural e a resistência política da periferia ludovicense.

Do ponto de vista metodológico, o posicionamento existencial do pesquisador como morador nativo do bairro da Madre Deus e familiar de membros da escola validou-se como uma chave de acesso fundamental para a construção de um conhecimento situado e politicamente engajado. Essa condição rompeu com as barreiras formais de desconfiança comuns em pesquisas de campo convencionais, permitindo capturar com rigor os fluxos de afeto e as sutilezas simbólicas das relações comunitárias de bastidores. Em suma, conclui-se que a Turma do Quinto se consolida como um potente agente de comunicação popular, comunitária e midiática, demonstrando empiricamente que as tecnologias de informação digitais, longe de descaracterizarem as matrizes tradicionais, constituem ferramentas contemporâneas cruciais para a salvaguarda da memória, o revigoramento comunitário e a sustentabilidade cultural do território. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a expansão deste escopo analítico para outras agremiações tradicionais e carnavalescas da capital maranhense, com o intuito de investigar de que forma as métricas comerciais e o imperativo dos algoritmos das plataformas digitais têm tensionado, a longo prazo, as formas de captação de recursos, financiamento e autonomia política das manifestações da cultura popular ludovicense.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira; MOURA, Flávia de Almeida. **Comunicação, cultura e tecnologias no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2021.
- ARAÚJO, Ilma da Silva. **O CARNAVAL DE RUA EM SÃO LUÍS: Transformação e forma de expressão (1950 A 1970)**. São Luís: UEMA, 2005.
<https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/3044>
- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
- CAMPELO, João Victor Pinheiro et al. **Carnaval do Maranhão**: As Turmas de Samba como expressão da cultura popular maranhense. São Luís, 2025.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 2015
- Canclini, N. G. (2008). A cultura política: entre o mediático e o digital. **MATRIZES**, 1(2), 55-71. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p55-71...>
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FRANÇA, Vera Veiga. **Paradigmas da comunicação**: conhecer o quê? Ciberlegenda, Niterói, n. 5, 2001.
- FRANÇA, Vera Veiga. Questões para pensar as práticas comunicativas. In: FRANÇA, Vera; HOHLFELDT, Antonio (org.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FRANÇA, Vera Veiga. **O acontecimento e a mídia**. Galáxia, São Paulo, n. 24, p. 10-21, 2012.
- FRANÇA, Vera Veiga; SIMÕES, Paula Guimarães. **Curso básico de teorias da comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- GONDAR, Jô. **Cinco proposições sobre memória social**. Morpheus, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MOURA, Flávia de Almeida; ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira. **Comunicação, cultura e tecnologias no Maranhão**. São Luís, 2021.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

QUÉRÉ, Louis. **Entre o facto e o sentido**: a dualidade do acontecimento. Trajectos, Lisboa, n. 6, p. 59-76, 2005.

QUÉRÉ, Louis. D'un modèle épistémologique de la communication à un modèle praxéologique. **Réseaux**, Paris, v. 9, n. 46-47, p. 69-90, 1991.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REIS, Natividade Castro. **Cultura popular e patrimônio cultural na Madre Deus**. São Luís, 2006.

ROCHA, Nathália Christine Garcez; FEITOSA, Antonio Cordeiro. O bairrofilia: uma estratégia de promoção cultural na Madre Deus, em São Luís do Maranhão. In: **Anais [...]**, 2022.

SOUSA, Mariana Pinheiro de. **Cultura popular ludovicense na sala de aula: sambas-enredo como fonte histórica educativa (1975-1985)**. São Luís, 2022.

SANTOS, Maysa Leite Serra dos. **Silêncio, vou “lê” um aviso**: a fuzarca dos fuzileiros - um estudo histórico sobre o bloco Fuzileiros da Fuzarca. São Luís, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

FREIRE, Karla. **Onde o Reggae é Lei**. Rio de Janeiro: Alta Performance, 2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GERSINHO SILVA

Entrevistado: Gersinho Silva

Objetivo da entrevista: Compreender as práticas tradicionais de comunicação da Turma do Quinto, identificando elementos relacionados às memórias locais, às mídias físicas e às formas de comunicação territorial presentes na Madre Deus.

Objetivo metodológico: Mapear a categoria Continuidade, analisando a dimensão analógica e territorial das práticas comunicacionais da Turma do Quinto.

Roteiro da entrevista

1. Para começarmos, conte um pouco da sua história com a Madre Deus e com a Turma do Quinto. Como era circular pelo bairro e saber das novidades da escola antigamente?
2. No primeiro capítulo desta pesquisa é discutido como a comunicação na Madre Deus sempre esteve muito baseada no boca a boca e no contato presencial pelas calçadas. Como você percebe a importância dessas conversas entre os moradores para mobilizar a comunidade para os ensaios e demais atividades da escola?
3. As faixas pintadas artesanalmente e fixadas em diferentes pontos do bairro constituem uma marca histórica da comunicação da Turma do Quinto. Quem costumava produzir essas faixas? Como a comunidade reagia quando uma nova faixa era instalada?
4. Houve um período em que os sambas-enredo circulavam por meio de CDs gravados e, posteriormente, em pen drives distribuídos nos comércios locais. Como acontecia essa dinâmica? Qual era o impacto desse tipo de divulgação para a comunidade?
5. O carro de som também sempre foi utilizado para divulgar ensaios, eventos e outras atividades da escola. Na sua percepção, esse tipo de comunicação ainda consegue mobilizar os moradores de uma forma que as redes sociais não conseguem? Por quê?
6. Considerando o cenário atual, em que as redes sociais ocupam um espaço importante na comunicação, você acredita que práticas tradicionais, como o boca a boca, as faixas e as mídias físicas, tendem a desaparecer ou continuam sendo fundamentais para manter a identidade da Turma do Quinto e sua relação com a

comunidade da Madre Deus?⁸

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM CLARA CERQUEIRA (ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO)

Entrevistada: Clara Cerqueira

Função: Assessora de Comunicação da Turma do Quinto

Objetivo da entrevista: Compreender como a Turma do Quinto utiliza o Instagram como ferramenta de comunicação institucional e de fortalecimento dos vínculos com a comunidade, analisando estratégias digitais e processos de participação do público.

Objetivo metodológico: Investigar as categorias Reinvenção e Ampliação do Alcance, analisando como as estratégias digitais traduzem e ampliam as práticas comunicacionais desenvolvidas no território da Madre Deus.

Roteiro da entrevista

1. Como é o desafio de planejar a comunicação digital de uma escola de samba com a trajetória histórica e comunitária da Turma do Quinto? Como equilibrar a identidade institucional da escola com o sentimento de pertencimento da comunidade da Madre Deus?
2. Esta pesquisa parte da ideia de que o Instagram da Turma do Quinto funciona como uma espécie de "calçada virtual", ampliando para o ambiente digital as interações tradicionalmente construídas no bairro. Ao produzir conteúdos para o feed, Reels e Stories, existe uma preocupação em reproduzir essa linguagem mais próxima e popular? Como isso acontece na prática?
3. O perfil da escola utiliza diferentes formatos de conteúdo, como fotografias dos ensaios, vídeos de bastidores, postagens sobre o enredo e transmissões ao vivo dos eventos. Quais desses formatos costumam gerar maior engajamento e aproximação com o público?
4. A literatura sobre cultura participativa destaca que os públicos também produzem e compartilham conteúdos relacionados às manifestações culturais. Como a assessoria percebe essa participação dos seguidores que registram ensaios, compartilham publicações e produzem conteúdos relacionados à Turma do Quinto?

⁸ As gravações integrais das entrevistas apresentadas no Apêndice A estão disponíveis em repositório digital (Google Drive): https://drive.google.com/drive/folders/1YDsEJF_xxPF_rN5gENNBvCGfshuTDPaa?usp=sharing. Acesso em: 7 jul. 2026.

5. O Instagram ampliou o alcance da comunicação da escola para além dos limites da Madre Deus. Vocês costumam perceber interações de maranhenses que vivem em outros estados ou países? Como essas interações contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento à escola?
6. Em muitos momentos, uma informação divulgada por meios tradicionais, como carro de som ou faixas, também é publicada no Instagram, ou acontece o caminho inverso. Como essa integração entre comunicação presencial e comunicação digital é planejada pela assessoria? Na sua visão, o Instagram substitui as formas tradicionais de comunicação ou atua como um complemento estratégico?⁹

⁹ As gravações integrais das entrevistas apresentadas no Apêndice B estão disponíveis em repositório digital (Google Drive)
<https://drive.google.com/drive/folders/1gfvu0d2IOFPDLelo4CHtlq1UIRa57UKW?usp=sharing>.
Acesso em: 7 jul. 2026.

